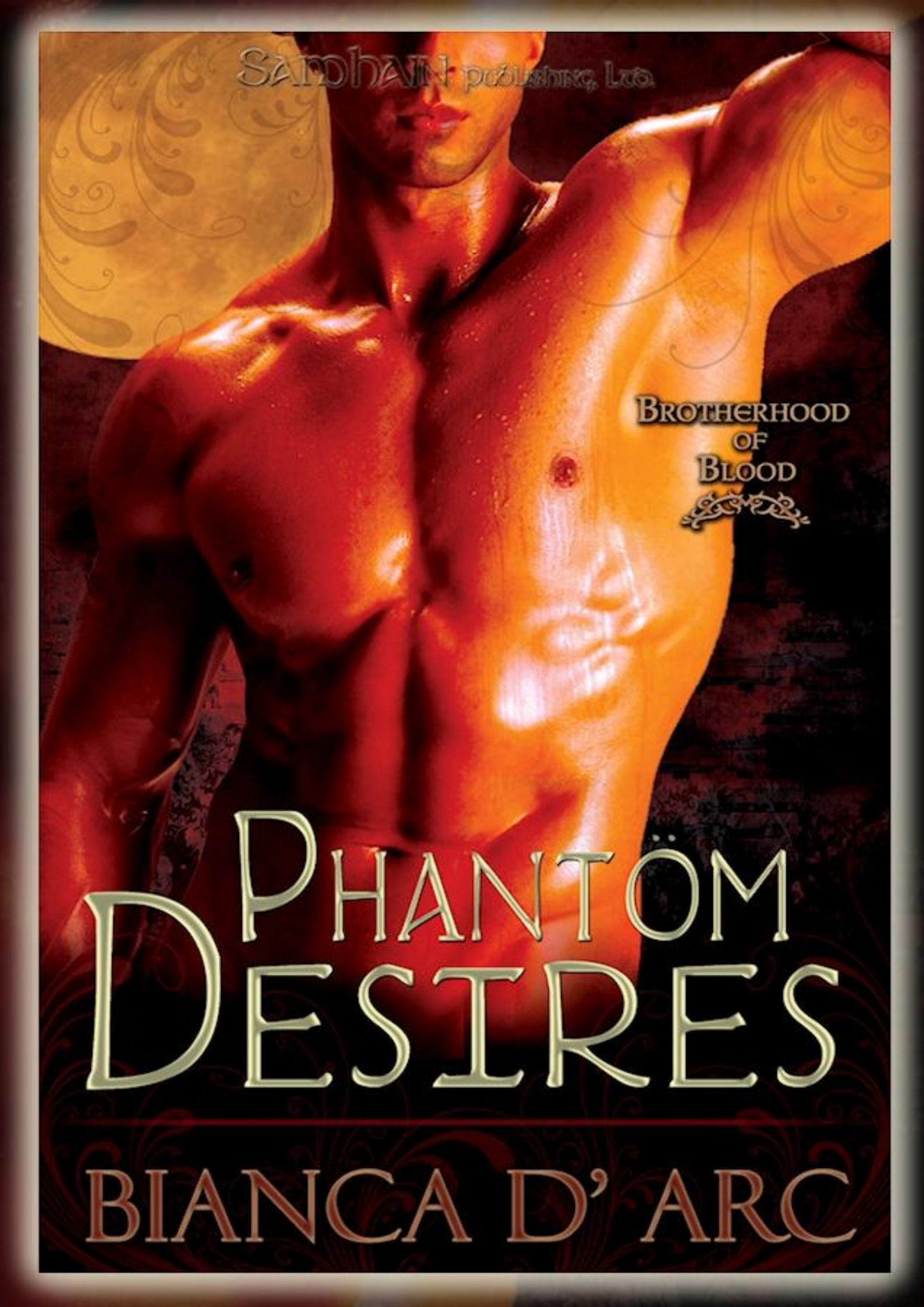




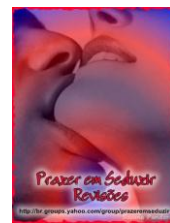
Sandhain Publishing, Ltd.

BROTHERHOOD
OF
BLOOD


PHANTOM DESIRES

BIANCA D'ARC





Desejos de Fantasma

A especialista em computadores Carly está cansada, esgotada e pronta para mudar seu estilo de vida agitado para algo mais simples. Sua solução era levantar estacas e mudar-se para uma velha fazenda no meio do Wyoming. Sua nova casa é cheia de charme dos velhos tempos, e ela vem com uma surpresa inesperada. Belakov Dmitri.

Dmitri, um vampiro mestre, tinha um acordo com os antigos proprietários da casa para deixá-lo viver em paz sob eles, em seu covil escondido. Agora há um novo dono, e ele pode ter que arriscar revelar sua presença para negociar um novo contrato. Ele move-se com cautela, pois se ela não lidar bem com isso, ele terá que matá-la quando ela conhecer seu segredo. A mente de Carly é difícil de influenciar, mas ele faz incursões quando ela está dormindo.

Seus sonhos são partilhados, e são mais eróticos do que ele imaginava, tirando a fome dentro dele para conhecê-la e sentir o gosto de sua carne. Mas fazê-lo é muito arriscado. Mesmo que Carly não possa negar a atração entre eles, amá-lo irá forçá-la a fazer uma escolha. Uma eternidade na escuridão com ele de vida, ou o sol sem ele.

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

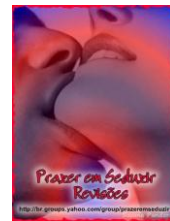
Revisora Inicial: Luciana Avanço

Revisora Final: Dyllan Lira

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora





Capítulo Um

Ela despertou, com olhos chorosos, nesse estado onde se está semi-inconsciente, mas o corpo ainda acredita que está dormindo. Piscou várias vezes, mas o sonho estava ganhando. Na escuridão, acreditou ver um homem sentado na cadeira ao lado de sua cama, olhando-a. Estava completamente relaxado, algo em sua quietude era segura e extremamente masculina. Estas impressões se mantiveram, enquanto seu corpo ganhava a briga com seu cérebro semi-inconsciente, e se deixou cair de novo a dormir.

À manhã seguinte, a imagem da forma do homem permaneceu com ela. E isto a assustava quase além da razão. Havia-o sentido tão real. Não como a imagem de um sonho, absolutamente.

Era uma capaz, mulher de carreira, que não dava lugares à imaginação. Entretanto, poderia ter jurado que viu um homem sentado em seu quarto, olhando seu sono na escuridão da noite. Era um fantasma? Algum tipo de espírito que os antigos donos da pequena fazenda de Wyoming deixaram dentro da qual acabava de mudar-se? Ou alguma invenção de sua imaginação?

Carly sacudiu a cabeça e tentou de ignorar os calafrios que atravessaram através de suas costas com a memória da aparição ligeiramente sinistra. A casa necessitava uma grande quantidade de trabalho, e estava sozinha para fazer isto. Empurrou atrás a estranha memória na fria luz do dia e foi trabalhar, desempacotando, movendo móveis a seu lugar, e limpando a casa.

O telefone tocou inesperadamente na quarta-feira à tarde, enquanto ela estava polindo a madeira no vestíbulo da casa velha. Carly normalmente trabalhava as noites, e parte dos dias em sua casa. Seus amigos sabiam seus horários e sabiam quando chamar, então o mais provável era que fosse um deles. Ela levantou o receptor e sorriu quando ouviu a voz no outro lado da linha. Era Jena.

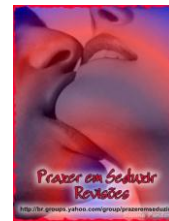
— Você já está pronta para voltar para casa?— Sua amiga perguntou apenas meio brincando.

— Não ainda, Jen. Eu estou realmente me divertindo. Esta casa velha tem caráter, e a cidade é um tanto quanto boa. É bom para cair fora do apressado e alvorecer da Califórnia.

Jena suspirou.

— Bem, eu acho que você precisa de menos tensão em sua vida, mas eu odeio que você esteja longe agora. Faltou você em nosso encontro mensal.

Jena era a médica e mamãe galinha do grupo. Ela se preocupava com todos — O grupo de estudo do antigo colégio evoluiu para amigas vitalícias. Três delas eram casadas agora. As outras escolheram várias carreiras para as quais eram dedicadas. Jena era uma médica, Sally uma detetive e Carly tinha seus próprios negócios de software.



— Oh, vamos. Christy quase nunca aparece nos nossos jantares e Lissa e Kelly só vêm por beber agora, porque elas têm maridos bonitões para voltar.

— Exatamente! É por isso que nós meninas solteiras não temos condições de perder contato.

— Eu prometo que não perderemos contato, Jen. Além disso, você sabe que tem um convite aberto para vir aqui e ver meu novo lugar. Existe bastante quartos e os caras da cidade —os que eu vi— todos caem no estereótipo grande, musculoso. Muitos rancheiros e vaqueiros reais ao vivo.

— Se aquieta meu tremulante coração. — Jena podia ser a rainha do sarcasmo às vezes, mas Carly amava seu jeito. — Que tal você voltar para casa a nos visitar de vez em quando?

— Jena, eu estou fora a menos de uma semana!

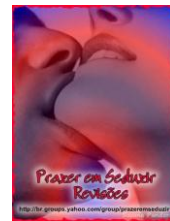
As duas deram boas risadas e se atualizaram sobre as ações de suas amigas mútuas antes de Jena ser bipada —o que acontecia muito freqüentemente pelo modo de pensar de Carly. O estresse da vida da cidade alcançou verdadeiramente a Carly, que era pelo que ela buscou esta radical mudança em seu estilo de vida. Até agora ela estava trabalhando. Seu nível de tensão era mais baixo, como sua pressão sangüínea. Ela nem mesmo disse a Jena sobre o novo medicamento que seu doutor na cidade prescreveu. Jena teria tido um ataque. Mas a mudança em seu estilo de vida já estava fazendo um entalhe, e ela tinha um novo doutor monitorando sua saúde, que já estava parecendo melhor.

Ela desligou o telefone e começou a trabalhar nas restaurações. Podia ter contratado uma equipe para fazer isto, mas preferiu fazer por si mesma. Ela quis um projeto prático —que quase descrevia a casa inteira— para dar algo a ela fazer, e era relaxante e recompensador. Ela limpou a maior parte da casa e estava agora trabalhando de frente para trás, restaurando o que podia no caminho. Se ela achasse qualquer coisa além de seu nível de habilidade, ela chamaria um perito, mas no momento, estava tendo habilidade para fazer o que podia sozinha.

A noite da sexta-feira, após dormir sem distúrbios durante uma semana, um sonho vívido uma vez mais a assaltou. Estava em uma quarto cheia de velas acesas, os aromas de especiaria da cera, com o aroma flutuando sensualmente em toda a dormitório. Um homem estranho se inclinou sobre seu corpo nu, acariciando-a com seus olhos e suas fortes mãos.

— *Bella*, sua pele é como cetim morno. — Suas palavras sussurraram acima dela, um acento espesso que ela não podia reconhecer.

O forasteiro era bonito. Talvez o homem mais bonito que já tinha visto, mas sabia disto mais pelas impressões, do que de qualquer visão real de seu rosto. Era à noite no sonho, e as vacilantes sombras das chamas dançavam em seus angulares traços.



Havia um ar estranho a respeito dele, e o cabelo escuro e os olhos que a olhavam com fome de fogo. Era como a escuridão. Curiosamente, parecia conhecê-la, embora nunca o tivesse visto antes em sua vida.

— Carmelita Valandro, você é uma sereia enviada para me tentar. — Seus sussurros trabalharam seu caminho abaixo sua espinha, enquanto sua respiração lambia acima de sua pele. Ele sabia seu nome inteiro. Ninguém chamava-a assim. Como ele sabia?

— Seu corpo é maduro e feminino, feito para tomar o meu. — Ele a louvou como seus dedos cavando entre suas pernas, tocando, torturando com prazer. Seus lábios se moviam abaixo de seu corpo com deliberação vagarosa, seus dentes se arrastavam em sua pele, fazendo calafrios de excitação. Lentamente ele reposicionou seus membros, instalando-se como um mestre entre suas pernas, olhando suas cheias dobras inchadas enquanto suas mãos se aproximavam mais próximo ao seu carço, espalhando-a aberta para seu toque.

Seus dedos eram duros, longos e espessos. Uma lanceada nela, tirou um grito de seus lábios no sonho. Ela estava pronta para ele, e o sentimento de sua possessão era como nada que ela já sentira antes. Ele conhecia seu corpo e sabia como tocá-lo. Como um violinista mestre com um Stradivarius.¹

Ele adicionou outro dedo, torcendo a mão como um saca-rolhas, usando as pontas cegas para despertar lugares dentro dela, que ela não sabia que existia. Ela choramingou no sonho, querendo mais. Ele riu —um som escuro na névoa do plano dos sonhos.

— Tão receptiva. — Sua voz gotejou com aprovação, e fez ela muito mais quente. — Eu vou apreciar foder você, Carmelita.

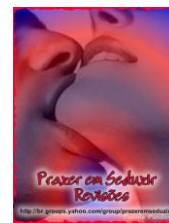
Suas palavras severas a fizeram pular. A conversa suja nunca tinha sido excitante, mas este estranho a fez querer... tanto.

— Eu vou foder você até que grite, pequenina. Então eu beberei de você e a encherei com minha semente.

Ela podia imaginar como os dedos dele dançavam dentro dela, remexendo um fogo intenso em seu corpo. Ela queria isto. Queria ser possuída, fodida, como ele muito asperamente disse — por este homem, esta sombra na noite.

— Mas primeiro eu quero saborear você. Eu aposto que você é tão doce quanto creme e duas vezes mais viciante. — Seu rosto apareceu mais na escuridão. Um sorriso diabólico enfeitou seus lábios masculinos e um clarão brilhava em seus olhos escuros quando ele removeu seus dedos. Ela quis protestar, mas ele moveu, se aproximou, acalmando-a com suas mãos fortes.

¹ Stradivarius é uma das mais famosas marcas de instrumentos de corda do mundo. Seu construtor, luthier Antonio Stradivari (1648-1737), produziu vários violinos e violoncelos.



Inclinado-se para o V de suas pernas, ele deu o beijo mais íntimo de todos. Sua língua quente deslizou dentro dela, uma invasão morna, molhada. Nada nunca pareceu tão bom antes. Ela convulsionou no sonho e na realidade com um grito ofegante.

Surpreendida pela vivacidade de uma explosão de prazer tão intenso que jamais tinha experimentado algo como isso em sua vida real, recordou o momento em que sua língua a tocou. O choque que corria através dela. Era familiar, apesar de estranho.

A sensação desse sonho sem precedentes a perseguiu todo o dia enquanto ela ia fazendo seus deveres, compras, limpando e pondo a velha casa da fazenda em ordem. Desconcertava-a, excitava-a, e esquentava seu sangue.

Carly tinha sido manuseada por homens antes. Não tinha chegado à amadurecida idade de trinta e cinco, sem sair com uns poucos homens, mas nunca sentiu a chama imediata em resposta, que o homem de seus sonhos tinha suscitado. A fazia sentir-se vazia e isto lhe incomodava. Os poucos momentos de devaneio a fizeram doer com desejo de algo que duvidava que alguma vez encontraria no mundo real.

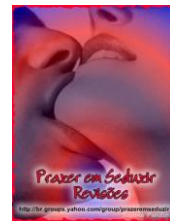
O mais emocionante de sua vida amorosa tinha sido ultimamente alguns sonhos vívidos. Era uma solteira de trinta e cinco anos, com vida social mínima e um saldo bancário saudável graças ao trabalho duro. Ela precisava de uma mudança, e vir para o meio de lugar nenhum foi o primeiro passo.

Poderia escrever o código personalizado para seu software de computador em qualquer lugar, por que não nos confins do Wyoming? Tinha um grande contrato com uma das universidades perto de Laramie e um SUV² para chegar até lá, quando nevasse. Comprou a antiga casa de campo em um capricho, mas lhe convinha.

Tinha seu trabalho, e um monte de espaços abertos e de quietude nos quais poderia fazê-lo. Tinha suas amigas também. Apenas um mês atrás, tinha viajado ao casamento da Lissa, na Califórnia. Sua velha amiga de universidade tinha encontrado um pedaço de homem que tinha um vinhedo e juntos pareciam mais felizes que qualquer pessoa tinha direito a ser. O Grupo de Estudo havia permanecido próximo todos esses anos, e tinha falado por telefone com a Kelly e a Lissa freqüentemente, agora que Kelly tinha ido trabalhar para a Lissa e seu novo marido no vinhedo.

O trabalho a mantinha ocupada também, embora neste trabalho isolado. Uma vez à semana ou assim, teria que reunir-se com o pessoal da universidade. Também tinha que ir à escola quase todos os

² SUV utilitários esportivos (também conhecidos como SUVs, do inglês: "Sport Utility Vehicles") são veículos fabricados a partir de chassis de caminhonetes. É um tipo de veículo especialmente popular nos Estados Unidos que combina bom espaço interno para passageiros com a versatilidade de carga de uma pickup. São objetos de desejo pelo status aos quais são associados.



dias durante uma semana, para provar, observar e corrigir qualquer falha que encontrasse. Era um trabalho difícil, e um que desfrutava.

Até alguns meses, tinha estado na supervisão de várias instalações de uma vez. Agora estava delegando as outras instalações e fiscalizando só esta, a qual era a mais complexa que sua pequena companhia tinha sobre a mesa agora mesmo.

O Professor Dmitri Belakov viu a pequena mulher correr desde seu carro após o entardecer. Tinha comprovado o calendário de instalação e sabia que esta noite a jovem programadora de computadores executaria uma instalação chave que levaria a maior parte da noite. Era sua oportunidade perfeita.

Em primeiro lugar, daria seu curso da noite em História, logo depois de forma accidental cairia pelo edifício de administração onde seu escritório encontrava-se. Também era onde a sexy mulher estaria trabalhando, provavelmente até o amanhecer. Encontraria-se com ela então.

Nunca saberia que a tinha estado observando em sua nova casa durante semanas, esperando seu tempo para a oportunidade de conhecê-la legitimamente e fazê-la cair sob seu feitiço. Se tal coisa fosse possível. Esta mulher parecia ser imune a suas habilidades mais sutis até um grau quase alarmante. Inclusive lhe tinha advertido enquanto a via essa primeira noite dormindo. Era tudo o que podia fazer para dominar sua forte mente e acalmá-la de novo em um sono sem sonhos.

Também tinha a habilidade perturbadora de vê-lo em seus sonhos. Já várias vezes, tinha encontrado a sua consciência seduzida dentro dos sonhos dela. Cada vez, foi capaz de liberar a si mesmo apenas depois de algumas dificuldades, deixando-a sem conhecimento.

Exceto essa única vez.

Em um sonho quente que tinham compartilhado, tinha-a empurrado muito longe. Tinha querido tanto prová-la, que levou-a a gritar um orgasmo com um surpreendente pequeno esforço. A onda de prazer a tinha sacudido ao sair do sonho antes que pudesse retirar-se, e mascarar sua presença. Tinha-lhe visto essa noite, sem dúvida.

Mas era tão doce! Queria prová-la em sua verdade e talvez o fizesse, mas primeiro tinha que trabalhar em seduzir sua mente.

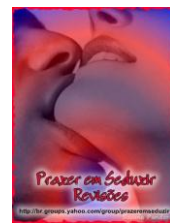
Sua mente forte e sua proximidade faziam que fosse imperativo, que a conhecesse pessoalmente, e levá-la sob seu poder, mas teria que fazê-lo sutilmente. Tinha que estar convencido que ele não era nada especial, nenhuma causa de alarme, de modo que ambos pudessem viver em paz lado a lado no deserto.

Dmitri necessitava a solidão e a paz dos espaços abertos tanto como supunha que ela o fazia. Ele tinha feito algumas investigações sobre seu passado e descobriu o estilo de vida de alto estresse que tinha



finalmente conduzido-a para fora da cidade e para lugares abertos. Poderia lamentar com esse sentimento, mas necessitava a privacidade dos espaços abertos por sua própria sobrevivência. Sem o segredo de sua existência, tudo estaria perdido, e não podia deixar que esta única mulher lhe pusesse em perigo.

Viria sob seu poder esta noite, ou morreria.



Capítulo Dois

O café era forte e preto, do modo que gostava. Bebeu outro gole enquanto configurava o computador de alta potência em frente a ela. Essa era sua tarefa.

O programa tomaria quase uma hora para carregar e instalar. Teria que sentar-se e olhar, só para estar segura que tudo ocorria como se supunha. Não era uma parte muito interessante de seu trabalho, mas essencial, no entanto.

Ela estava voltando a olhar de novo à tela quando sentiu uma presença a seu lado. Olhando para cima, saltou um pouco. O homem mais bonito que tinha visto na vida estava de pé em cima dela, seus olhos inescrutáveis enquanto passavam sobre seu corpo como uma carícia. Parecia vagamente familiar, seu bonito rosto brincando em sua memória por um momento até que desprezou a estranha idéia como uma tolice.

— Ah, Professor Belakov? — O chefe do departamento lhe tinha advertido que seu colega poderia deter-se a comprovar seu progresso. Em resposta, fez rodar uma cadeira fora da mesa de trabalho e se sentou muito perto quase junto, muito perto para sua comodidade.

— Me chame Dmitri.

Seu acento rodou sobre ela, banhando seus sentidos em calor. Apertou suas coxas juntas debaixo da mesa, sentindo a umidade reunindo-se ali.

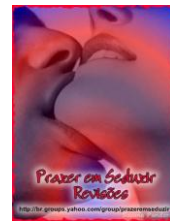
Tudo por tão somente três palavras! O que aconteceria, perguntou-se com um sorriso interior, se pronunciasse uma frase mais comprida?

— Dmitri. — Provou como o exótico nome saía de sua língua e encontrou que gostava de seu sabor.

— Sou Carly. Como poderá provavelmente ver, a instalação está procedendo de acordo ao planejado. Até agora, tudo bem.

— Excelente. — Voltou lentamente seu olhar da tela deslocando-se, para descansar plenamente nela. — Disseram-me que você é a melhor em seu campo quando investiguei este projeto.

Gostava do som disso. Inclusive mais, gostava do som de sua voz, seu sotaque, seu calor. Podia escutá-lo durante horas. E sim, provavelmente poderia fazê-la gozar com apenas sua voz. Sua voz soava de alguma maneira familiar, mas ela não conseguia descobrir em que. Ele também, parecia familiar para ela, mas a memória era enganosa. Como um sonho. Ela agitou a cabeça em sua própria tolice, tentando enfocar no assunto à mão.



— Essa é uma coisa formosa para dizer. — Andou a provas, dando-se conta que estava esperando alguma resposta dela.

— Isso não é mais que a verdade.

Seus olhos pareciam brilhar na luz fraca do escritório. Mantinha as luzes baixas, quando trabalhava tarde a fim de minimizar o brilho das telas do computador, mas agora estava cumprindo uma dupla finalidade. A pouca luz fazia o ambiente mais íntimo entre eles, lhe fazendo deslocar em seu assento. Seu estômago se agitou, da mesma forma que fizeram outras regiões mais abaixo.

O computador apitou, requerendo umas poucas instruções dela, as quais colocou quase de cor. Notou seu olhar seguindo os dedos dela enquanto voavam sobre o teclado. Usualmente quando as pessoas a viam trabalhar, punham-na nervosa, mas este homem teve um totalmente inesperado efeito sobre ela. Este homem disparou sua libido latente a longo prazo. A fazia querer coisas que nunca tinha querido tanto antes. A fazia querer jogar a cautela ao vento.

Terminou entrando na última cadeia de comandos e se voltou para ele. Era uma inquietante presença masculina a seu lado, precisava conseguir que se fosse assim poderia pensar.

— Vou estar nisto algumas horas mais. Provavelmente deveria terminar a seqüência de carregamento ao redor das três da amanhã.

—Tão tarde? —Sua voz se esquentou com preocupação. — Eu não gosto da idéia de você caminhando ao redor do campus sozinha tão tarde.

Encolheu-se de ombros, tentando de não demonstrar o muito que sua preocupação esquentou seu interior. Tinha estado sozinha tanto tempo. Ninguém havia realmente se preocupado com ela pelas horas extras.

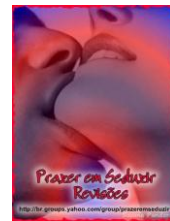
Ninguém desde seus pais adotivos, e fazia muito tempo.

— Não se pode evitar. Mas tomarei cuidado. Posso chamar a segurança do campus para que me escoltem a meu carro se sentir necessidade.

— Não vai. — Fez um som ligeiro enquanto movia a cabeça gravemente de lado a lado. — Vou te dizer. Tenho que corrigir um monte de trabalhos. Posso fazer isso enquanto trabalho aqui, e quando terminar, acompanho-te eu mesmo.

— Oh!, não queria te importunar.

— Não é nenhum problema. — Ficou de pé com uma finalidade, sua linguagem corporal fazendo-a dar-se conta que não aceitaria um não por resposta. E que corpo! Era musculoso e duro em todos os lugares corretos.



— Insisto, — continuou. — Talvez você se una a mim para uma xícara de café no restaurante noturno na cidade? Sofro de insônia e encontro dificuldade de dormir a noite.

Seu modesto encolhimento de ombros lhe tocou o coração. Para um homem tão forte admitir qualquer tipo de debilidade era algo muito íntimo. Como ia rechaçar tal simples solicitude, especialmente quando seu lado mais aventureiro lhe gritava para aceitar sua oferta? Tomou ar para tranquilizar-se e assentiu, gostando da imediata luz que provinha de seus olhos.

— Isso estaria bem. Provavelmente poderia utilizar um pouco de tempo para relaxar depois de fazer isto. É sempre o mais aborrecido, mas a parte mais tensa do trabalho. — Ela sorriu e seguiu o exemplo, o ligeiro repuxado dos lábios iluminando seu rosto. Pensou com um sorriso interior, uma saída completa de sorriso proveniente dele muito bem poderia matá-la. Era dessa potência.

Dmitri a surpreendeu ao tomar sua mão. Inclinou-se ligeiramente, beijou a parte de trás em um gesto do velho mundo que teria parecido tolo procedente de qualquer outro homem, mas Dmitri Belakov tinha o encanto para usá-lo. Quase desmaiou quando seus lábios se abriram e sua língua roçou muito brandamente contra seus nódulos, inundando-se na dobra entre seus dedos, anular e médio, para uma sensual lambida.

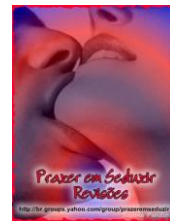
Ficou sem fôlego e seus olhos dispararam a ele. A diversão em seu olhar acendeu um fogo em seu sangue, incitando ela a rir em resposta e o fez, surpreendentemente para si mesmo. O homem era mágico. Tinha que sê-lo. Nunca tinha respondido a nenhum homem com esta intensidade ou esta rapidez. Nenhuma vez.

— Me chame se terminar antes das três. Do contrário, virei ver-te nesse horário.

Encontrou que não tinha fôlego para lhe responder, simplesmente assentiu com a cabeça enquanto lhe oferecia um sorriso, saiu da habitação. Ela tinha tido razão, deu-se conta. Seu sorriso era totalmente devastador.

Às três da manhã, Dmitri comprovou à pequena mulher que estava muito ocupada escrevendo. Estava tão concentrada em seu trabalho que não lhe sentiu ao princípio, entretanto, isso não era duramente surpreendente. A maioria dos mortais seria incapaz de sentir sua presença no melhor dos tempos, mas tinha chegado a dar-se conta que esta mulher era muito mais sensível que a maioria dos mortais. Tinha percebido em seus sonhos, empurrando-o em seus desejos fantasmais, e era consciente dele em um nível que a maioria dos mortais nunca provaria.

Ele gostou disso. Talvez um pouco demais.



Ela, com toda probabilidade, morreria esta noite em suas mãos, mas daria um julgamento justo, ao menos, antes de decidir seu destino.

— Carly.

Ficou sem fôlego e saltou diretamente de sua cadeira do escritório. Seus olhos se voltaram para ele sem equivocar-se no quarto escuro. — Você me assustou

— Peço-te desculpas. Vim ver se estava pronta para o café.

Ela mordeu os lábios, voltando para a tela brilhante. Encontrou-se olhando fixamente seus perfeitos dentes brancos, enquanto mordia o gordo lábio inferior de cor rosa. Que vontade de ser quem o mordia!

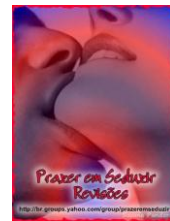
— Uh, até estarei aqui uns dez minutos mais. O último módulo está sendo um pouco teimoso. — Ela voltou para seu trabalho, com muita facilidade destituiu-o de sua mente enquanto o problema informático ocupou seu lugar em seus pensamentos. Não gostava de ser tão extremamente despensado. O pensamento o embriagou.

Por geral, estava mais que feliz de deixar a sua presa humana sem nenhuma lembrança de sua presença. De fato, era importante que ele fosse capaz de exercer seu controle sobre suas fráguas mentes, a fim de conter o segredo de sua existência. Era imprescindível para sua sobrevivência, e uma das regras mais importantes que se propôs quando tinha tomado esse território, uns trezentos anos antes. Era o dono desta região, agora, como seria no futuro salvo alguma circunstância desafortunada. Só sua morte lhe faria renunciar a sua liderança dos vampiros nesta região. Amava muito este país.

Não havia muitos de seu tipo aqui, mas bastava com os que tinha que exercer seu poder e autoridade, outra vez. Levou-o com serenidade e justiça da que nenhum deles se queixou. Governou com o controle absoluto e sua palavra era lei. Felizmente para seu povo, era um homem imparcial, com mais inclinação lhes permitir viver, como faziam com apenas umas simples diretrizes e leis que não podia romper. Romper uma de suas leis, que todos sabiam, seria motivo de um castigo imediato e mortal. A adesão a suas poucas e bem racionadas leis, entretanto, permitiu a todos viver em harmonia na sombra das montanhas, onde muitos dos weres³ lobos residiam. Houve uma trégua mantida entre sua espécie e das tribos dos lobos, e ele queria mantê-lo assim.

O principal de suas leis, não era um segredo. Nenhum mortal se deve deixar com uma lembrança dos de sua classe. Necessária para alimentar aos vampiros dos mortais, mas ele ensinou inclusive ao mais jovem de seu povo como encobrir suas pistas. Nenhuma lembrança permaneceu com os mortais de seus

³ Raça de cambiantes, que trocam de formas, como jaguar, lobos, coiotes e etc. O were é usado antes da raça para identificar de qual bando eles fazem parte.



encontros com seus semelhantes, a menos que fossem lembranças de um delicioso encontro sexual com um desconhecido, sem rosto.

Ele adoraria dar a Carly esse tipo de lembranças, na verdade. Ele a foderia uma e outra vez enquanto festejava com seu sangue, mas a manipulação de suas lembranças poderia resultar mais difícil que com a outras mulheres.

Sua mente era enganosamente complexa para uma mortal com a sugestão de algo... mais... que não podia identificar. Foi lá e então foi embora. Intrigou-o, assim como a mulher.

Ela era inteligente, brilhante, de fato, e tinha uma confiança em seu entendimento que era muito atrativo. Ao mesmo tempo, parecia totalmente segura de seu atrativo como mulher. Tinha um corpo voluptuoso, embora sua forma indicava que ainda era inexperiente em muitos aspectos, os olhos eram tímidos quando olhou a seus seios com interesse. Intrigou-lhe também.

Mais isso, tinha um grau de pureza, uma bondade que se manifestava nas pequenas coisas que interagiam com os que a rodeavam. Ela era pensativa, respeitosa pelos mais velhos e aqueles para os que trabalhava, e honesta em suas negociações. Esses eram traços pouco comuns, ele sabia, entre os mortais desta geração. Ela era única e exclusivamente, excitante.

Voltou-se sobre ele como nenhuma outra mulher tinha feito durante séculos. Tudo o que tinha que fazer era olhar para ela, com o pênis duro de querer.

Tudo o que tinha de fazer era pensar nela e suas presas saíam, procurando sua essência.

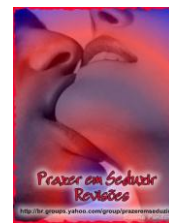
Antes de dar-se conta do passado do tempo, ela estava virando para ele, um radiante sorriso em seu rosto. Parecia genuinamente feliz pela vitória que acabava de ganhar de um programa do computador teimoso.

— Tudo feito.

Encontrou-se sorrindo e tomou nota de sua respiração. Seus olhos se desviaram para o pulso golpeando, depois, a redondeza de seus peitos. Ela era tão consciente dele, sabia que ia ser fácil de tomar seu momento, mas que necessitava mais informação. Necessitava saber se era uma ameaça para ele, e se era assim, tinha que decidir sua sorte. Viver ou morrer? Ele não queria apressar-se a julgar neste caso.

— Vamos pelo café?

Ela assentiu, recolhendo, levantou-se. Com um par de movimentos fechou o sistema operacional, continuando, agarrou seu casaco. Tirou-o dela antes que pudesse vesti-lo e o manteve aberto. Queria abraçá-la, quanto antes melhor, mas advertiu a si mesmo à lentidão. Teria que acostumar-se a seu toque



primeiro. Doçura não era algo que estava acostumado a dar, mas instintivamente sabia que era o que esta mulher em particular necessitava.

Voltou-se de costas para ele e lhe permitiu ajudá-la com o casaco. Quando não o soltou, começou a ficar nervosa, como um cervo assustado, mas ele a abraçou, de costas a sua frente, seus braços ao redor dela sobre a capa.

— É uma mulher formosa, Carly.

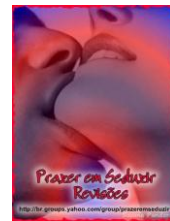
Seu nariz acariciou através de seu cabelo suave, procurando o aroma de sua pele em seu ombro onde se unia a seu pescoço. Sentiu-a estremecer e cheirou o rápido aumento de sua excitação. Bom, pensou, ela é tão sensível na carne como era em seus sonhos.

— Um, obrigado. — Parecia congelada em seu lugar, curiosa, mas assustada. Gostava que ela não fugisse dele. Se tivesse deslocado, sabia que seus instintos predatórios passariam ao primeiro plano e a perseguiria. Isto era muito melhor a longo prazo. Necessitava que chegasse a ele voluntariamente. Manter essa meta era tudo em sua mente, soltou-a e deu um passo atrás, rompendo o feitiço.

O restaurante 24 horas estava surpreendentemente cheio, mas foram capazes de achar uma mesa em uma esquina que estava relativamente tranquila. Dmitri era um perfeito cavalheiro, animando-a a pedir o que gostava, embora pegou um café preto, puro. Deu-se conta que não bebia muito de seu café, só uns poucos goles, e quando lhe perguntou a respeito, disse que não queria que a cafeína a mantivesse acordado toda a noite. Perguntou-se por que não havia pedido simplesmente um descafeinado, a não ser deixar que a questão se deslizasse perfeitamente, quando trocou de tema e começou a fazer perguntas sobre o novo sistema de software que instalara.

Antes que ela soubesse, as três da manhã eram só uma lembrança e se aproximava o amanhecer. Dmitri lhe chamou a atenção o rosa leve do céu e ficou sem fôlego. Tinham falado por mais de duas horas, embora parecesse só uns minutos. Estava a gosto com ele.

Com poucas palavras de despedida e um pouco desajeitada, pelo menos por parte dela, com um beijo no rosto, ele a deixou ir. Subiu em seu carro e partiu para sua pequena fazenda, a uns vinte minutos de carro. No topo de uma colina, o sol a saudou e a beleza da madrugada roubou seu fôlego. Era um formoso dia para estar viva.



Capítulo Três

Dmitri tinha chegado à casa de seu encontro com apenas alguns instantes de sobra. Podia voar bastante rápido quando era necessário, mas havia apurado muito, repreendeu-se. Ainda assim, motivado, qualquer tempo passado com a encantadora Carly era um tempo bem investido. Tinha-o completamente cativado enquanto estavam sentados no restaurante, falando sobre tudo e qualquer coisa.

Sua capacidade mental permitiu sondar um pouco abaixo de sua superfície complexa, aprendendo mais sobre os processos de pensamento que entravam em suas respostas para as muitas, muitas diferentes questões que tinha exposto a ela. Embora não se deu conta, estava sendo cuidadosamente estudada, analisada e julgada.

Tinha decidido com bastante rapidez que, se ela vivesse ao menos um pouco mais enquanto investigava mais profundamente o sentido desta incrível mulher mortal surpreendente que tinha em sua mente e corpo.

Tudo o que tinha que fazer era sorrir e estava disposto a foder.

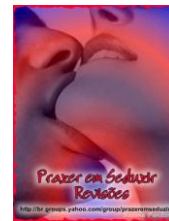
Duro.

Ele sabia que podia fazê-la querer. Tinha lido sua atração por ele nas sutis mudanças de seu corpo, no aroma sedutor de sua excitação. Era material embriagador. Não tinha querido relações sexuais com um mortal em um tempo muito comprido, mas esta mulher estava o fazendo querer sexo, e seu sangue, da pior maneira.

Teria-a, decidiu. Tanto seu corpo exuberante e seu doce sangue. Ela alimentava todos os seus desejos, seus desejos e suas necessidades. Então decidiria seu destino. Por agora, invadiria seus sonhos uma vez mais e começaria o processo de sedução. Enquanto dormia na casa, dois andares acima de sua própria moradia, seduziria-lhe os sentidos e encontrariam o prazer juntos.

Ele abriu seu sonho compartilhado, seus gemidos e gritos de prazer eram músicas para seus ouvidos enquanto a lambia através de suas dobras e entrava com a língua, imitando o movimento que queria fazer com seu pênis. Retorcia-se sob seus pés, as pernas tensas enquanto o prazer ameaçava alcançá-la.

— Goza para mim, pequena. Vamos. — Sussurrou contra sua úmida, sedosa carne, enquanto as presas desciam por sua própria excitação crescente. Com um grunhido raspou em seus clitoris, a luta contra sua natureza mais básica para tratá-la com delicadeza, não com os dentes. Não queria machucar



esta mulher pequena, entregando-se tão livremente a ele no reino dos sonhos. Prometeu em silêncio que entregaria a mesma liberdade na carne.

Não podia esperar muito mais tempo para reclamá-la, na verdade. O pouco tempo já tinha passado, o estudo só lhe provocou querer mais dela.

Ela contorceu contra sua boca, gritando sua liberação enquanto montava através da tormenta, lambendo brandamente. Esta vez, o clímax não a fez sair do sonho. Sabia que estava ávido agora e o prazer que lhe podia levar. Ficou no sonho, com vontade de mais.

Querendo a ele. Ela o fazia sentir-se como um rei.

Ao fim ela se aquietou, e ele sabia que era só uma questão de segundos antes que fosse uma vez mais, retorcia-se em seus braços. Trabalhou para alcançar essa meta, estendendo-se sobre ela, de repente seu corpo nu na forma de sonho. Esfregou de cima abaixo, seu corpo contra o dela, sua dureza contra sua suavidade, sua fome contra seu calor acolhedor e a umidade. Ela estava quase ali.

Baixando a cabeça, roçou os lábios fechados contra os dela, puxando para trás, assegurando-se que tinha os olhos presos enquanto ele sorriu, deixando ver suas presas. O momento da verdade. Ou perto dela, pelo menos. Se ela pensasse sobre tudo, ficaria com sua aparência até sua imaginação na dura luz do dia, Dmitri queria que ela pensasse sobre o que tinha visto no sonho. Não havia dúvida em sua mente. Ela se recordaria deste sonho quando acordasse. Ele quis assim.

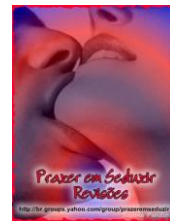
Ele tinha feito seu melhor para disfarçar sua identidade em seus últimos sonhos compartilhados, mas não mais. Ele queria que ela pensasse nele até que pudesse vê-la de novo a noite seguinte

Então ele iria desafiá-la. Ele iria enfrentar sua percepção da realidade e os sonhos. Ele a reclamaria para si. Ao menos por uma noite. Talvez duas. Talvez uma década. O tempo significava pouco para ele, um mestre de sua classe.

Ela suspirou ao vê-lo totalmente no sonho, sua mão subindo entre eles. Ele acreditou que ela iria empurrá-lo, mas ela encontrava impossível de mover-se. Em troca, ela o surpreendeu, seus doces olhos moles de curiosidade riscaram delicadamente com um dedo sobre a ponta afiada de uma presa mortal.

O movimento a cortou e uma gota de seu precioso sangue se filtrou para fora, sobre sua pele. Tornou-se para trás, mas ele agarrou a mão dela e levou o dedo da mão sangrando à boca, lambendo a seu gosto, embora fosse apenas em um sonho.

Seus olhos obscurecidos com o desejo o sacudiu até a medula, enquanto chupava o dedo profundamente. Lavou o pequeno corte, mais convincente de sua essência em seus sentidos, de repente morria de fome.



Lástima que isto era só um sonho. Desejava saber como era o gosto dela realmente. Logo, aconselhou a si mesmo, muito em breve.

Deu um passo atrás, o que lhe permitiu retirar seu dedo da mão livre com um leve som de “pop”. Separou seus lábios, deixando ver o que escondia enquanto baixava a boca à garganta suave. Disparou seu sangue quando ela não fez nada para detê-lo, sem pronunciar palavras de temor. Ela queria isto. Sim, apenas em seus sonhos.

Quando se moveu até sua bonita garganta, moveu seu pênis para a abertura quente, e molhada que estava tão pronta para ele. Enquanto afundava seus dentes na jugular, enfiou seu pênis dentro dela. Um deslizamento quente, molhado de possessão que destruiu seus sentidos como seu sangue banhando sua língua o sabor mais delicioso inimaginável.

Uma pena que era só imaginário. Ele a teria em carne. Logo. Este degustação de fantasma só aguçou seu apetite por mais.

Seu sangue pulsou em sua boca enquanto seu pênis bombeava em sua vagina quente. Dentro e fora, mais duro e mais forte, seu desejo ondulando mais alto que nunca. Ele sentiu-a contrair em torno dele, em seus gritos nenhum de medo, só o êxtase.

— Por favor,— ela implorou, em um sussurro ofegante, enquanto ficava tensa embaixo dele.

Ele podia ler o desejo, a necessidade em sua voz. Ela estava desesperada para gozar.

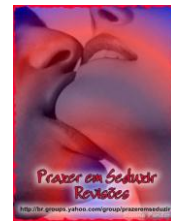
— Mais, Dmitri! Mais forte! — Ela ficou sem fôlego junto a seu ouvido, disparando mais dele.

Ele empurrou seus limites e logo mais à frente, sua mente intimamente entrelaçada com a dela no reino dos sonhos. Seu coração pulsando no tempo, com seus impulsos, quente e duro, rápido e forte. Sabia que estava a segundos da explosão, como ele.

Com um grunhido, ele chupou profundamente no pescoço delicado, a explosão de calor dentro de sua apertada vagina, sentindo sua própria liberação apertá-lo como luvas de veludo, enquanto ele gozou, e gozou mais forte do que já tinha feito antes. Inclusive nos sonhos.

Sua volta foi tão mágica e sublime. Encontrou-se já pensando em quando poderiam fazê-lo de novo. Queria mais de seu corpo, mais de seu sangue. Mais dela.

Com um toque amável de sua língua, fechou as feridas no pescoço, puxando para trás deles, enquanto retornava da terra dos sonhos. Assegurou-se que tinha toda sua atenção antes de falar, não permitiu que seus dentes se retraíssem. Tinha que ver tudo dele, inclusive se apenas pensava que era parte de sua imaginação no dia seguinte. Quando soube que ela estava centrada nele, aproximou-se de sua cabeça, sustentando seu olhar.



— Recordará isto, Carly. É minha agora. Minha.

Carly despertou pela tarde, sua mente um pouco nublada pelos sonhos estranhos, seu corpo ainda zumbido pelo melhor orgasmo da sua vida. Recordou cada momento do estranho sonho quente e muito erótico. De repente, seu amante fantasma de todas as noites tinha um rosto, e era Dmitri Belakov!

Ela burlou de sua própria imaginação. Por que, ela tinha sonhado que era um vampiro, de todas as coisas? Que ridículo!

O homem era definitivamente sexy e tinha conseguido meter-se sob sua pele de uma maneira grande, mas não era um vampiro. Os vampiros não existiam. Era só seu homem estrangeiro sexy com im leve sotaque, que pôs em sua mente os filmes de horror que tinha amado quando era menina.

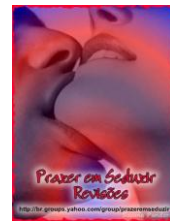
Ainda assim, certamente fez um vampiro sexy em seu sonho.

Ela não podia recordar ter alcançado a satisfação sexual em um sonho antes. Uma das coisas que ela sabia, Dmitri Belakov era potente se só a lembrança dele em sua imaginação podia fazê-la gozar como um trem de carga.

Havia trabalho para terminar no campus à noite, ela tomou banho e vestiu-se, não podendo tirar a lembrança daquele sonho incrível de sua mente. Como diabos ia enfrentar ao homem enquanto em sua mente havia estado fazendo amor com ela a metade do dia, e chupando seu sangue? Claro, não havia maneira que pudesse conhecer o conteúdo de seus sonhos eróticos, mas ela sabia, e lhe viria à memória no momento que visse seu formoso rosto.

— Bom, isto vai ser uma noite interessante no trabalho, — disse a seu reflexo, enquanto fazia seu caminho para a porta de sua pequena fazenda.

Abaixo, na casa secreta, Dmitri riu. Ela não tinha nem idéia.



Capítulo Quatro

Carly sentiu a presença de Dmitri uma hora depois que se instalou na frente do computador. Ela tinha mais alguns programas para carregar, depois um pouco de teste, e estaria tudo feito. Ela ficava sempre feliz quando um projeto completava com sucesso, mas sentiria falta do campus. Se ela fosse sincera consigo mesma, admitiria que perderia mais que apenas o campus. Iria perder o homem. Dmitri a intrigava mais do que provavelmente era bom para ela, mas ela não se conteve.

Carly bocejou quando encarou à tela, de repente se fazendo consciente de Dmitri às suas costas. Movia-se com tanto silêncio, que não o tinha ouvido entrar na sala, embora todo o edifício era bastante fechado de noite.

— Não dormiu bem? — perguntou, com um sorriso sexy nos lábios.

Ela sorriu e moveu a cabeça.

— Tive alguns sonhos estranhos. — Ele rodou sua cadeira para o enfrentar.

— Alguns sonhos — ronronou ele — seus olhos pareciam iluminados de dentro, — são mais do que apenas sonhos.

— O que quer dizer?

— Como se sentiu quando entrou em meus braços a noite passada, Carly? Você gostou da maneira que lambi sua vagina e te fodi com minha língua? Posso-te assegurar, será melhor na carne.

Carly ofegou enquanto a ponta dos dedos riscava por seu braço, por cima de sua camisa de malha macia. Inclusive com a malha entre a pele e o seu dedo, podia sentir a eletricidade de seu contato.

— Do que está falando?

— Estou falando de quando a fodi em sonhos. O que compartilhei com você, Carly. Nunca estive tão duro ou foi tão bom, como passei estas noites em seus braços. Em seus sonhos.

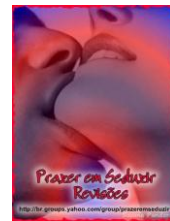
— Isso não é possível! — Ela se separou dele de forma alarmante, mas suas mãos fortes a sustentavam em seu lugar.

— Oh, asseguro-lhe isso, é mais que possível. É real. Como eu sou. — Dmitri sentiu sua presas doerem... baixando... e sabia que ela ia ver tudo. Já era hora. Ele sorriu. Ela ofegou.

— OH, Meu Deus. É... é...

— Vampiro. — Sua voz ressonava na sala, e sabia que ela se viu afetada pelo ligeiro tremor de seu corpo ágil.

— Está louco! Não existe tal coisa.



— Não estou de acordo. — Seu sorriso se ampliou enquanto ela levou as mãos acima, como tinha feito no sonho, para testar a nitidez dos dentes de alimentação.

Como o sonho, sentiu o fio de seus dentes, mas se retirou antes que se cortasse. Encontrou-se decepcionado. Como queria provar seu sabor.

— Não está brincando, verdade? Isto não é algum tipo de brincadeira elaborada?

Sua voz era suave, com assombro e um toque de medo. Contudo, ela estava aceitando melhor do que teria esperado. Por décadas não tinha tido que revelar-se a ninguém, e estas revelações, por geral não iam tão bem.

— Temo que não. Eu sou, como diz, o verdadeiro negócio.

— Você vai me matar? — Ela perguntou isto diretamente, com uma coragem que ele admirou. Sacudiu a cabeça.

— Eu Pensei, mas é muito interessante para matar, Carly. Muito inteligente. — Sua mão se movia acariciando o cabelo suave de seu rosto. — Muito bonita.

— Então, o que vai fazer comigo? Por que se mostrou para mim?

Deu um passo atrás, liberando-a da cadeira por completo. Ele se afastou uma curta distância, com os olhos acompanhando seus movimentos enquanto endireitou suas mangas desnecessariamente.

— Agora chegamos à essência da questão. — Suspirou. — Estive observando-a há algum tempo. Desde que mudou a sua casa, de fato.

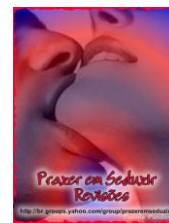
— A fazenda? Por quê?

Seu olhar se cravou nela.

— Porque eu vivo ali. — Fez uma pausa, mas não fez nenhum comentário. — Em sua casa, vários andares abaixo na terra é uma réplica da fazenda, construída pelo último mestre de minha espécie que viveu nesta área. Foi, quando me passou o trabalho e estivemos vivendo em paz e segurança por mais de um século. Durante todo esse tempo, a mesma família foi a proprietária da fazenda e convivemos em paz até que o velho Jacob morreu no inverno passado. Não tinha família a deixar o lugar em testamento a sua vontade, por isso foi vendida.

— A mim. — Sua voz era um sussurro em calma.

— A você. — Esteve de acordo com uma inclinação de cabeça. — Agora enfrento o problema de uma mortal que habita no espaço acima de mim, e não tem nem idéia de minha existência e não é leal ao pacto que se formou com os antepassados do Jacob, que vinculava para todas as posteriores gerações. Este pacto é, em efeito, nulo e sem valor, agora que terminou sua linhagem.



— Então você quer fazer um novo pacto comigo?

Ele sorriu.

— Eu pensei assim em primeiro lugar. — Ele se aproximou dela uma vez mais.

— Mas? — Solicitou.

— Mas recentemente estive insatisfeito com o pacto antigo. Quero chegar a um novo acordo com você, Carly. Um trato muito mais íntimo. — Suas mãos emolduravam seu rosto, inclinando a cabeça até a sua. — Quero você, Carly. Em minha cama de noite, e salvaguardando meu descanso durante o dia.

— Isto também inclui... Um... Meu sangue?

Seu sorriso se voltou carnal.

— De fato. Quero te provar, Carly. Quero beber e tomar sua essência. Mas não vou machucá-la. Eu só te trarei prazer, como estive fazendo em nossos sonhos compartilhados, só que muito, muito melhor.

— Oh, Deus!

— Posso ver que te dei muito que pensar. — ficou de pé e se dirigiu à porta. — Termina seu trabalho aqui, e a verei em casa. — Voltou a olhá-la, seus escuros olhos prendendo-a em seu lugar.

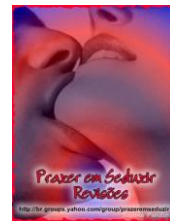
— Eu vou te dar um pouco de tempo para decidir, Carly, mas não posso esperar muito tempo. Quero-a mais que qualquer mulher que conheci e acredito que já quer dizer. Me chame por meu nome e entrarei quando estiver pronta para sair.

Como ela conseguiu fazer o final da instalação e os testes, nunca saberia. Ao redor das quatro da manhã, o trabalho finalmente terminou. Era certo que tinha levado um pouco mais do que tinha previsto inicialmente, mas com pensamentos tão caóticos em sua mente o que outra coisa podia esperar? Não era todos os dias que recebia uma proposta de uma pessoa que era um vampiro.

Santa merda! Esses pensamento e vários outros se amontoavam em sua mente a cada instante, apesar de seus esforços para manter-se focada no projeto. Ela tinha que terminar esta noite. Era importante resolver seu trabalho antes de abordar o problema pessoal muito maior que tinha herdado da compra de uma maldita fazenda!

Como iria saber que um vampiro vivia em sua casa? Não deveria o agente imobiliário ter revelado algo tão sério como isto? Riu internamente com o pensamento, sabendo que o ancião que havia sido proprietário da casa antes dela, tinha levado o segredo a tumba, como tinham feito seus antepassados antes dele.

Eles tinham vivido com o vampiro, aparentemente sem nenhum efeito, e toda as pessoas que tinha falado sobre o velho Jacob gostavam dele. Tinha sido um velho feliz, sempre com uma palavra amável ou



uma mão amiga, o que todo mundo reivindicava. De nenhuma maneira poderia ter sido algum tipo de mal servo dos mortos vivos. Verdade?

Entretanto, Dmitri queria mais dela que só a coexistência pacífica.

Queria seu corpo e seu sangue. Ele queria que ela fosse sua amante, ela se deu conta com alguns golpes. Aqui tinha estado ela esperando desde que era uma menina a encontrar algum bom homem e ser sua esposa. Ao parecer, o destino tinha algo diferente em mente para ela. Ela ia ser a amante de um vampiro. Ou isso... Ou o que? Deu-se conta com um estremecimento que Dmitri não lhe tinha dado nenhuma alternativa.

Quando não poderia demorar mais tempo, ela chamou por seu nome em voz baixa. Nesse momento ele estava lá, seus olhos escuros cravados nela, observando todos seus movimentos, como se pudesse ver em sua mente. E talvez poderia, pensou com um ofego.

— Pode ler minha mente?

Ele começou a rir.

— Em realidade, não. A maioria dos mortais têm pensamentos superficiais que são fáceis de ler, mas sua mente é mais complexa, Carly. Maravilhosamente complexa.

— Bom, graças a Deus por isso. — Murmurou, mas ainda assim, poderia-se dizer de sua expressão divertida, que escutou cada palavra.

— Venha, — agarrou seu casaco da cadeira e manteve aberto para ela.

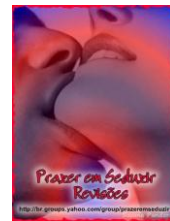
Ela permitiu que a ajudasse como o tinha feito a noite anterior, e como antes, abraçou-a e não a soltou imediatamente. Ele segurou-a perto, envolta no casaco e seus fortes braços enquanto sua boca provocava a pele, detrás da orelha e até o batimento do coração forte no pescoço.

Sentia seus dentes afiados rasparem a carne. Sentiu um arrepiu. Ela sabia o que ele era agora e deu a cada um de seus movimentos um significado totalmente novo.

Soltou-a e deu um passo atrás, mantendo a porta para ela. Quando chegaram a seu carro, simplesmente lhe estendeu a mão para as chaves antes de tomar a direção e guiar de forma segura, embora um pouco rapidamente a casa. Aparentemente o não morto gostava de dirigir rápido.

Quando ele se deteve em seu celeiro, como se vivesse ali, ela deu-se conta de um princípio que ele vivia! Se ele fosse para ser acreditado, havia uma estrutura sob sua casa, onde ele dormia durante as horas de luz solar. Ela perguntou-se se seria uma espécie de cripta horripilante.

Ele segurou sua porta e arrastou sua pequena mão na dele. Ele os guiou em direção ao lado oposto do grande celeiro, passando por sua coleção de automóveis estranhos à medida que iam.



— Queria te dizer que gosto muito dos Aston Martin⁴, — disse ao passar o veículo em questão. — Sempre gostei de carros e o Mustang 66 é lindo. Deixará-me conduzi-lo alguma vez?

Ela riu de seu evidente entusiasmo.

— Os vampiros gostam dos carros antigos?

— Tudo sobre mim é antigo.

Ela riu junto com ele, enquanto ele a levou a um das baías restantes. Lá dentro, ele puxou um pedaço de madeira insignificante revelando uma engenhosa armadilha que ela nunca teria se dado conta, nem em um milhão de anos.

— Esta é uma das entradas a minha casa. Há poucos túneis profundos abaixo correndo a propriedade para que entenda minha cautela sobre qualquer plano que você poderia ter ao se por a cavar em qualquer lugar perto da casa.

— Sim, túneis ocultos seriam um pouco difícil de explicar a uma equipe de construção, mas não se preocupe. Não tenho planos para escavar nada, salvo possivelmente um pouco de amores perfeitos e bulbos de tulipa.

— Isso deve ser o suficientemente seguro, — ele concordou com um sorriso, e conduziu-a por uma escura e sinuosa escada de caracol.

Ele pegou uma lanterna elétrica de seu bolso e deu-lhe. Ao que parecia, ele podia ver na escuridão, mas trouxe a luz para ela. Foi um gesto pensativo que parecia estranho tendo em conta a difícil situação.

Depois de caminhar uma distância relativamente baixa de um túnel em linha reta, e surpreendentemente bem nomeada, ele abriu uma porta de aço maciço, introduziu várias combinações de números e ao menos duas teclas antes que se abrisse com apenas um som. Indicou, e com um gesto de mão, acendeu várias velas para iluminar a habitação espaçosa.

— Olhe ao seu redor. — Percorreu com a mão em um gesto de boas vindas.

Eles estavam em sua sala de estar. Bom, não, salão de sua casa, mas bem uma réplica da habitação de sua casa sobre a terra que era do mesmo tamanho, forma e posição à porta principal. Movia-se para frente, tomando nota dos formosos móveis antigos que se encontravam belíssimos, e a elaborada decoração de uma era passada. Era formoso.

As portas da sala se abriram na mesma configuração que sua casa anterior, embora as habitações eram utilizadas para diferentes fins. Sua cozinha, por exemplo, aqui era um estudio muito completo com

4 Aston Martin Lagonda Limited é uma empresa automobilística inglesa com sede em Gaydon, Warwickshire, Inglaterra. Seu nome é inspirado na prova de subida de montanha de Aston Clinton e no nome do seu fundador, Lionel Martin.



coisas masculinas e um lindo escritório. À medida que estudava mais a fundo, encontrou-se com um banheiro espaçoso, com abastecimento de água, provavelmente, compartilhada da casa de cima.

Evitou a porta que levaria ao quarto principal, mas Dmitri foi detrás dela a cada passo do caminho. Ele encurralou-a na sala ao lado, uma sala que ele usava como biblioteca, embora havia cómodas cadeiras e um sofá perto da porta.

— Então, qual é sua resposta a minha proposta, Carly?

Ela o olhou de frente, com o coração na garganta.

— Realmente tenho outra opção?

Ele sacudiu a cabeça lentamente.

— Não. Nenhum de nós tem qualquer opção em tudo isto, temo. — Ele se aproximou, tomou-a em seus braços, pouco a pouco mas de forma segura. — O destino decidiu por nós, meu doce. Você é minha.



Capítulo Cinco

— Eu não sou uma mulher promíscua, Dmitri.

— Eu sei, — disse com um sorriso. — Valorizo sua discrição, e o fato de que serei o único homem em conhecer seu formoso corpo deste momento em diante. Você será minha por completo, Carly. Não espere que eu seja capaz de compartilhar você ou te deixar ir.

Ele aproximou seus lábios aos dela, sondando o interior com sua língua quente, sem poder esperar, mas ela estava com ele em cada passo do caminho. Um pouco hesitante ao princípio, logo ela estava agarrando sua roupa, empurrando a jaqueta pelos ombros com vontade, com suas pequenas mãos. Ela queria mais dele. De verdade esta vez.

Ele a levou até o sofá, dobrando-a sobre seu corpo grande, enquanto rasgava sua roupa. O casaco tinha sido abandonado na sala, por sorte, mas o botão da camisa e calça jeans que levava estavam definitivamente em seu caminho. Botões estalaram e se dispersaram enquanto ele arrancava a camisa aberta, literalmente, rasgando-a de seu corpo. Sua calça jeans era mais difícil de tratar, mas ele a rasgou com a mesma facilidade com sua grande força. A renda de seu sutiã foi-se com o estalo de seus dedos, igual ao pedacinho de renda entre as coxas succulentas.

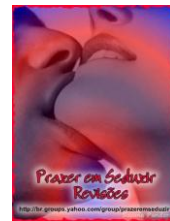
Quando ela esteve nua, ele se sentou e olhou para seu corpo. Ela era formosa, como ele sabia que ia ser. Ela tinha o corpo de uma pin-up⁵ dos anos quarenta. Seu próprio sonho molhado pessoal. Levantando-a em seus braços, a levou ao seu quarto, onde tinha sonhado tendo-a por muitas noites intermináveis.

— Este é o quarto do sonho. — Ela ao parecer reconheceu a opulenta cama com dossel e as tapeçarias da parede, enquanto ele a depositou no colchão de penugem aveludada.

5



Uma pin-up é uma modelo cujas imagens sensuais produzidas em grande escala exercem um forte atrativo na cultura pop. Destinadas à exibição informal, as pin-ups constituem-se num tipo leve de erotismo. As mulheres consideradas pin-ups são geralmente modelos e atrizes. Pin-up também pode se referir a desenhos, pinturas e outras ilustrações feitas por imitação a estas fotos. O termo foi documentado pela primeira vez em inglês em 1941; contudo, seu uso pode ser rastreado pelo menos até a década de 1890. As imagens “pin up” podiam ser recortadas de revistas, jornais, cartões postais, cromo-litografias e assim por diante. Tais fotos apareciam freqüentemente em calendários, os quais eram produzidos para serem pendurados (em inglês, pin up) de alguma forma. Posteriormente, posters de “pin-up girls” começaram a ser produzidos em massa.



— Este é o meu quarto, Carly, onde eu a trouxe, e a tomei muitas vezes já em nossos sonhos. Desta vez isso é real. — Ele sorriu, permitindo a ela vislumbrar seus dentes, enquanto espalhava suas pernas até onde elas podiam ir, prendendo-as nos postes da cama com cordas de seda.

Ele soube desde o princípio que ela seria sua e conseqüentemente preparou tudo. Ele amarrou seus braços com as cordas de seda suave que ele colocou em todos os quatro cantos de sua cama, só para ela. Existiam outras surpresas e suprimentos no criado-mudo próximo a sua cama. Eles chegariam a todos... Eventualmente.

— Por que está me atando? Vai me machucar? — Ele não gostou do medo que viu nos olhos dela.

— Não, amor, — ele colocou a mão entre suas coxas, provando a incrível umidade que o esperava ali. Ela já estava excitada, tão pronta para ele, que era realmente assombroso. — Isto é para o meu prazer. E o seu também. Sonhei atando-a a minha cama. Agora que está aqui, não posso esperar para fazer a fantasia realidade. Agrade-me. — Ele lambeu a parte interna de seu joelho enquanto separava as pernas o mais abertas que podia, encaixando-se entre elas, enquanto a deixou obter uma vista completa de suas presas.

— Você vai me morder... aí? — Certo temor escureceu suas palavras.

— Esta noite não, doce, mas com o tempo, pode chegar a me rogar por isso. Entretanto, para nossa primeira vez, vamos tratar as coisas da maneira tradicional.

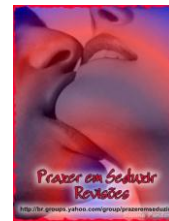
— Atada e com as pernas abertas é tradicional? — Humor brilhou nos olhos dela e ele se maravilhou desta especial, valente mulher, formosa, que estava atada a sua cama. Onde ela pertencia.

— Temo, que é o mais tradicional que posso ter. — Ele silenciou qualquer coisa que ela poderia haver dito pelo simples feito de mergulhar para saquear sua vagina com a língua.

Assim como em seus sonhos, ele fodeu-a com sua língua, seus dentes afiados raspando pelas dobras de sua vagina delicadamente. Ele foi cuidadoso de não ferir sua pele tenra. Ele morreria antes de machucá-la. A sensação da pele lisa o atormentava. Ela tinha um sabor tão bom. Como ambrosia. O néctar dos deuses. Tão boa como ele imaginou que seria.

Ele bebeu dela, usando seus lábios para arrelhar seu clitóris, chupando-o, então ele lavou-a com sua língua. Quando ela deu mais de sua umidade, ele lambeu através dela, lambeu em sua abertura avidamente, em seguida, empurrando para cima, do modo que logo empurraria nela com seu pênis.

Mantendo um ritmo feroz, ele a levou para um clímax rápido, chupando em seu clitóris no fim para mandar ela até as estrelas. Depois de muito tempo, e passado os calafrios, ele a viu descer para encontrar-



se amarrada a sua cama, pronta para mais. Ele estava tão duro, não podia esperar. Ele precisava dela. Agora.

Escalando por cima dela, ele balançou seu pênis nas dobras de sua vagina que estavam cremosa de novo para ele. Dmitri beijou seus lábios, encostando seus seios preciosos nele. Ela se torceu embaixo dele, arqueando o corpo, quase mendigando sua posse.

— Dmitri, por favor! — Sua voz estava quebrada, no limite quando ela entrecortadamente sussurrou.

— O que você quer, amada? Você quer meu pênis? — Ele arreliou seu clitóris com a cabeça de seu pênis, empurrando contra ela em rítmicas estocadas que a fizeram gritar.

— Diga isto, e será seu, Carly. Diga que você me quer.

— Eu quero você, Dmitri! — As palavras foram rasgadas de seu corpo quando ela empurrou em sua direção, mas ele não estava muito satisfeito.

— O que você quer? — Ele resistiu a suas palavras, querendo que ela sucumbisse para seu poder sexual por sua própria iniciativa.

— Eu quero seu pênis. Em mim. Agora, Dmitri! — Ele sentiu sua capitulação, a sua entrega na mudança sutil de sua energia psíquica. Ela estava mais que pronta para ele, e ela obedeceu a suas demandas. Estava na hora de dar sua recompensa. Recompensa para ambos na verdade.

Ele ajustou sua posição, empurrando para baixo e para dentro, unindo seus corpos, na realidade pela primeira vez. Era um ajuste apertado, e ele teve que se mover mais lentamente do que esperou, mas o céu foi trazido a Terra. Ela gemeu em seu ouvido, perdida na paixão ardente entre eles, conforme ele acomodou-se todo dentro dela. Ele segurou seu olhar, notando o dilatação das pupilas com orgulho. Ela era perfeita para ele. Havia sido feita para ele.

Ele desceu em seu pescoço, começando seu lento deslizamento dentro e fora de sua vagina quente, esperando pelo momento preciso para juntá-los completamente. Ele não fazia freqüentemente, foder enquanto se alimentava, embora tivesse desejado inúmeras vezes, desde que se tornou imortal a vários séculos atrás. Nos primeiros anos, ele apreciou o sexo perverso tanto como a alimentação, e sempre conseguiu mais energia do sangue de uma mulher que chega ao clímax. Sua espécie era alimentada em dois níveis — o físico e o sexual. Ambos eram precisos para sustentar a vida.

Freqüentemente nestes dias, ele levava sua presa a um pico sexual com o poder de sua mente e o estímulo de sua mordida sem realmente transar com elas. A diversão tinha saído dele depois de vários



séculos, e milhares de vaginas diferentes. Só uma vagina seria para ele agora e ele suspeitava enquanto se dirigiu a sua casa na apertada entrada da Carly, que por fim o tinha encontrado.

A mordida lhe diria o que precisava saber. Se se conectassem de corpo e alma quando ele tomasse seu sangue, ela seria a escolhida. Impossível, depois de todo este tempo, ele poderia ter encontrado realmente a única mulher em todo mundo que pudesse lhe sustentar pela eternidade.

Com ela a seu lado, não necessitaria a nenhum outro. Eles se alimentariam mutuamente plenamente pelo resto de sua vida imortal.

Mas Carly não era imortal. Entretanto, ele poderia convertê-la, se ela fosse a escolhida, e se estivesse de acordo. Ele já se preocupava muito com ela para tomar uma decisão em seu lugar.

— Dmitri! — Ela estava se aproximando de outro cume, sua respiração vinha dura como ele empurrava duro nela. Ele cobriu-a completamente, seu corpo sobre o dela, sua cabeça aconchegada próxima a curva de seu pescoço, cada vez mais perto de seu objetivo. Ele lambeu a pele sensível de sua garganta e ela estremeceu.

— Eu vou tomar você agora, Carly. Eu vou beber de você enquanto a fodo.

— Faça isto. Deus! Só faz isto, Dmitri. Eu preciso...

Ela claramente não entendia que ele precisava muito desesperadamente, mas ela logo iria. Ele jurou.

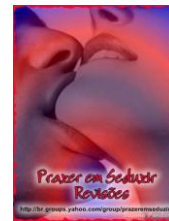
Dmitri gemeu com satisfação em sua ânsia. Estava na hora de descobrir de uma forma ou de outra. Ele precisava saborear sua essência. Com um grunhido de luxúria animal pura, ele passou com seus dentes afiados e mordeu decisivamente no pulso dela.

Doce, o calor quente floresceu em sua boca, alimentando-o com o mais rico sabor mais satisfatório que tinha conhecido. Um momento depois, deu-se conta que sua mente estava aberta a ele como nunca tinha estado antes, como era a sua para ela. Ele sentia a sua perspectiva de fazer e sabia o que queria antes que pudesse pensá-lo.

Chupando profundamente sua essência vital, ele moveu uma mão abaixo para apertar com força o clitóris, o que obrigou o orgasmo que ela queria tão desesperadamente. Ele gozou com ela, pulsando longo, quente e duro em suas profundidades, com avidez profunda, enquanto enchia seu ventre com sua ejaculação, uma e outra e outra vez.

A pergunta foi respondida. Ela era a escolhida.

Eles se juntaram agora no corpo... e na mente. Com o tempo, eles seriam capazes de partilhar seus pensamentos por completo, mas no momento, as primeiras sensações de duas mentes ao tocarem-se, misturando em um só, era a coisa mais sublime que já tinha experimentado. Ele sentiu seu prazer, sua



confusão, o medo como se fosse próprio, e ele se divertiu com o fato de que ela parecia cautelosa, mas curiosa sobre as informações agora inundando sua mente diretamente dele.

Imerso no mesmo fluxo de energia, da memória, da vida, ele se deixou levar pela maré, sendo inevitável, a limpeza de sua alma e renovando em modos que ele só podia imaginar até este momento. Este foi o momento em que ansiou por muito tempo. Este foi o momento da unificação com a alma perfeita que era apenas para ele. Ela trouxe luz para sua escuridão, e seu vasto conhecimento passaria a ser dela também. Eles iriam continuar como Um enquanto o destino permitisse.

Quase se afogando nas sensações selvagens, ele tornou-se ciente de seu crescente medo, ele enviou um toque através da conexão que agora eles compartilhavam. Ele recuou, mesmo que fosse contra todos os instintos dominantes em seu corpo. Ele puxou-a mentalmente embora ainda estarem juntos fisicamente, e ela começou a respirar mais fácil, apesar de sua confusão permanecer.

— O que foi isso? — Ela estava sem fôlego, os olhos arregalados com uma ponta de medo que quase quebrou seu coração.

— Foi a confirmação do meu maior desejo. Nós somos um, minha querida. Você é minha. Ele não evitar, inclinando-se para colocar um doce beijo em seus lábios.

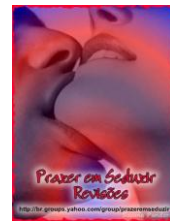
— Um? O que significa isso?

— Examine minha mente, Carly. Nossa mente. Elas não estão mais separadas, um caminho foi aberto entre nós, nunca poderá ser fechado novamente.

Por apenas um momento ele aliviou seu controle em sua mente —o lugar bonito, maravilhoso— onde eles se juntaram. Ele tinha bastante experiência e habilidade de poder apertar a conexão ou afrouxá-la, fluindo selvagem, como tinha sido formada. Mas ele não acreditou que ela poderia lidar com o fluxo de informações a todo vapor ainda. Ela era nova nisso e não tinha as habilidades necessárias para poder regular o que entrava em sua mente e o que saía. Ele podia facilmente ser subjugada nesta fase crítica, e isso era a última coisa que ele queria fazer. Coube a ele, como o companheiro mais experiente, protegê-la.

Ela aprenderia rapidamente de suas memórias, mas primeiro ela teria que se acostumar com às linhas sendo borradas, ainda que distintas. Eles eram dois corpos, dois cérebros, mas quando eles escolhessem, poderiam compartilhar Uma mente. Com o tempo viria a habilidade e capacidade de julgar quando e como usar sua união para a melhor vantagem.

Mas ele teria que acostumá-la com a idéia primeiro. Da onda inicial de informações que tinha entrado em sua mente, ele sabia que ela não tinha nenhuma formação ou experiência com habilidades psíquicas. Mesmo assim, ele já tinha visto algumas informações que a intrigaram mais ou menos de um



de seus amigos. Um de seus amigos da faculdade tinha um toque de previsão, mas isto foi tudo que ele teve tempo para aprender antes de ficar necessário limitar a conexão.

Ele sentiu a tentativa de um empurrão em sua mente, aquecendo-o de dentro para fora. Era um milagre. Era uma maravilha. Era a melhor coisa que aconteceu a ele em todos seus longos anos. Uma lágrima se formou na esquina de seu olho quando seu olhar se encontrou e fixou.

— Dmitri?

— *Eu estou aqui, meu amor.*

— *Oh, Deus. Eu posso ouvir você em minha mente!*

— Isto é apenas uma das coisas por termos nos unidos. — Ele se debruçou até beijá-la, incapaz de parar a sensação vertiginosa que corria por seu coração. — Você é uma maravilha para mim, Carly.

— Eu sinto isto. — Sua voz estava ofegante e cheia de temor. — Mas eu não entendo como. Eu não entendo nada disto.

— Eu sei. — Ele fez soar muito calmo quando acariciou sua bochecha, seu pescoço, sua carne tenra. — Está tudo bem. Iremos cuidar disso aos poucos. No momento, eu posso regular a conexão.

Ele demonstrou puxando mais distante sua conexão mental. A troca de informações diminuiu para um fio, quando ele restringiu a conexão entre eles. Ele nunca fecharia completamente. De fato, não pensou que era possível, mas nunca tentaria. Ele nunca queria perder este sentimento de pertencer. Era algo que ele não sentiu em extremamente muito tempo. Talvez ele nunca se sentira deste modo. Não podia lembrar de um tempo quando qualquer coisa foi tão boa e perfeita.

— Isto é melhor, meu amor?

Ela estava respirando mais fácil.

— Sim. O que você fez?

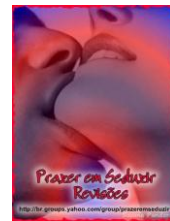
— Eu tenho sido imortal há muito tempo. Ao longo dos anos, eu aprendi como controlar muitas coisas sobre minha mente e as mentes de outros.

— Você está controlando minha mente?

— Não! Nunca. Eu não faria isso com você, Carly. O que nós temos é especial... sagrado. Nós somos um.

— Você continua dizendo isso, mas eu ainda não entendo!

Ele rolou, começando a desamarrá-la. Puxou-a em seus braços, a acalmou com passadas de mão ao longo de sua pele.



— Eu sei que você não entende, e por isso me desculpe. Eu não estou lidando com isto muito bem. Eu só... — ele procurou por palavras, — ...eu só nunca verdadeiramente achei que encontraria a minha. E agora você está aqui... — Ele olhou no fundo de seus olhos, hipnotizado pela sua idéia .

— Eu sinto o que você está sentindo, Dmitri. Você está tomado por temor e quase quebrou pela mais profunda alegria que eu já experimentei. Isto é tão estranho.

Ele riu.

— Como eu posso sentir seu medo e confusão. Eu sinto muito por isto, Carly. Talvez eu possa achar um caminho para explicar sem sobrecarregá-la de novo com a conexão de nossos pensamentos.

— Isso seria bom. Sem essa corrida na minha cabeça, sabe? Eu estava vendo coisas de... suas memórias? Era tão misterioso!

— Eu sei. Eu vi coisas de sua mente também. No futuro nós poderemos compartilhar nossos pensamentos completamente, mas é algo que eu percebo que você terá que se acostumar. Felizmente, você pode aprender um monte de habilidades que precisa, diretamente de minha mente. Isso vai diminuir significativamente seu aprendizado, eu acho.

— Um...eu não sei se estou pronta para isto.

— Eu sei. Não se preocupe. Nós vamos dar um passo de cada vez. De fato, será um prazer explorar esta nova união lentamente... — Ele deitou na cama mais uma vez, vindo com sua intenção. — E completamente.

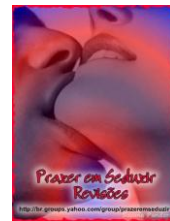
Ela sorriu timidamente e deu lugar para ele entre suas pernas.

Eles fizeram amor muitas vezes aquela noite, só despediram-se quando o sol se levantou. Ele mostrou à entrada secreta de sua dispensa até sua guarida, e já lá fora no terreno, tiveram uma transa rápida, dura contra a parede antes que ela fosse para a casa de cima fazer seu trabalho diário.

A próxima noite, Dmitri não esperou Carly vir por ele. O momento que o sol se pôs , ele se levantou, tocando em sua mente.

— *Onde você está, meu amor?*

Ele sentiu o toque e sabia que ela se assustou. Ele sentiu o medo e não gostou do modo que seu coração acelerou. Ela tinha medo dele. Não — não dele, mas de compartilhar suas mentes. Ele procurou-a na casa acima da sua, achando-a na biblioteca, polindo a estante de madeira. Havia um fogo queimando na lareira, duas poltronas de couro antigo que o receberam em um ângulo de boas-vindas.



— Eu não queria assustá-la, Carly. É natural para companheiros tocar um ao outro com a mente. Eu achei que você tivesse compreendido. Nós somos Um agora. Nossos corpos, nossos corações, nossas mentes.

— O tempo todo?

Dmitri sentiu o medo que penetrou sua mente. Não era nada sinistro. Ele duvidava que ela era algum tipo de agente dupla disposta a confusão, mas ela tinha medo de intimidade. Não intimidade física —ele tinha-a curado disto ao menos— mas intimidade emocional. Ele recuou, deixando só um rastro, fino entre suas mentes.

— Está melhor?

Ela ficou em alívio.

— Sim, obrigado. Mas....

— O que, meu amor? Você pode me dizer qualquer coisa.

— É exatamente isso. Eu não quero machucar você, mas eu preciso de um pouco de espaço. — Ele se afastou dela, sentindo como se levasse um murro no estomago por sua rejeição. — Não fisicamente, — ela correu para tranquilizá-lo, já despejando calor abaixo da pequena linha em sua mente que os ligava. Ele começou a relaxar. — Mas mentalmente, eu preciso de espaço, Dmitri. Isto é tudo tão novo e tão... chocante. É duro ver tudo. Você pode me dar um pouco de tempo para me acostumar à idéia?

— Eu sou imortal, meu amor. A coisa que eu mais tenho para dar é tempo. — Ele se debruçou até beijá-la. — Eu mantereí nossos pensamentos separados o tanto que puder, mas no calor da paixão, não haverá jeito. É inevitável. Mas eu não penso que você se importará. Em tais momentos, eu acho que nós estaremos pensando apenas em uma coisa e compartilhando nossos pensamentos, nós podemos levar um ao outro mais prazer que os meros mortais podem jamais esperar compartilhar.

— Tudo bem, — sua voz era ofegante, e ele sabia que ela estava vendo as imagens que vazaram de sua mente até a dela. As imagens eróticas deles saltando juntos na luxúria.

— Por exemplo... — Ele invadiu seu espaço pessoal, movendo-se a frente, à medida que ela recuava, encaminhando-a apenas na direção que ele queria que ela fosse. Ela parou quando a parte de trás de suas pernas bateram na cadeira. — Agora mesmo, eu estou sentindo que nossos pensamentos estão correndo ao longo da mesma linha.

— Realmente?

Ela soltou um grito que teria sido engraçado em outras circunstâncias. Mas nenhum deles estava rindo quando Dmitri a empurrou, perseguindo-a no pequeno espaço. Ela caiu para trás, aterrissando na



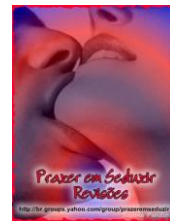
cadeira. Ele não deu tempo a ela para se recuperar-se, prendendo-a com seus braços, uma mão em cada braço da cadeira.

— Eu sei o que você está pensando. É o que eu estou pensando também.

Ela ofegou.

— O que é isto?

— Que você quer que eu te foda nesta cadeira. — Ele correu suas mãos por cima do couro da cadeira. — Eu amo estas cadeiras velhas, sabe. Tantas possibilidades intrigantes.



Capítulo Seis

A olhada que ele lhe deu quase derreteu seus ossos. Dmitri tinha que ser o homem mais sensual que ela já viu. Tudo que ele tinha que fazer era olhar para ela, e ela ficava molhada. Ela estava quente e molhada agora, pronta para ele, ansiosa por ele.

— Tire isso.— Ele empurrou as extremidades de suas roupas, e ela correu para obedecer sua ordem rudemente expressa. Ela amava aquele tom de voz, aquela extremidade de domínio. Empurrou seus botões e enviou-lhe a outro nível completamente .

Ela dançou na cadeira desajeitadamente, mas ele não cedeu terreno. Seus braços a empacotavam, seu corpo tocando o seu, quando ela ergueu-se para retirar sua calça jeans e calcinha. O top foi o próximo, e ele a ajudou com isto, puxando por cima de sua cabeça. Ela ficou só de sutiã.

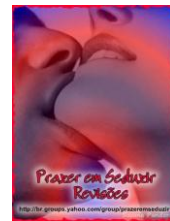
Sua boca ficou seca quando ele caiu de joelhos entre suas pernas abertas, inclinando-se para frente e alcançando ao redor de suas costas com suas mãos grandes, mornas. Ele estava a centímetros dela, tentando, excitando. Ela queria aquelas mãos fortes em seu corpo, mas primeiro ele teve que lidar com o gancho diabólico de seu sutiã.

Ele conseguiu na terceira tentativa, fazendo-a querer rir, mas a situação era muito quente, muito significativa. Ela o sentiu em sua mente, uma presença que nunca sentira antes, e que de algum modo parecia certo e bom, embora um pouco assustador. Suas mãos tremiam quando ele abaixou rapidamente as alças do sutiã por seus braços nus, e o caminho mental que ele mantinha entre eles, tremeu também. Ela podia senti-lo perdendo o controle e em lugar de medo, instalou a excitação em seus ossos. Ela fez este homem poderoso tremer. Era uma espécie de sensação inebriante.

Carly nunca tinha sido muito uma fêmea fatal. Pelo contrário, tinha sido um pouco nerd e enquanto era razoavelmente bonita, ela não era o tipo de mulher para inspirar o tipo de sentimento que estava recebendo de Dmitri. Era nova em sua experiência e era algo que ela estimou, porque reconheceu que ele não daria esta parte dele mesmo para qualquer outra mulher. Só ela.

Ela se sentia do mesmo jeito que ele, mas todas as mudanças —chegando tão rápido e furiosas— eram esmagadoras. Ela queria levar as coisas devagar e dar a sua mente uma chance para recuperar suas emoções, que já pareciam estar completamente comprometidas com ele.

Ela era um caso perdido. Ela sabia isso, e ele também. Mas ele deu a ela o espaço que ela solicitou e isto, mais que qualquer coisa, tornou-o mais querido para ela.



Ele recuou e lançou sua última peça de roupa longe. Ela podia sentir as chamas do fogo flamejando e aquecendo sua pele, mas eram os olhos de Dmitri que aqueceram sua alma, e seu toque que ateou fogo a seu corpo.

Ele se inclinou para trás, olhando seu corpo nu, enquanto encolhia os ombros para fora de sua camisa. Seu duro corpo musculoso e rígido não era o que se esperaria normalmente de um professor de universidade, entretanto, Dmitri Belakov não era nenhum professor ordinário. Ele era todo animal, seu corpo afiado, seu intelecto faiscava no escuro, com um perigoso e ousado olhar.

Ele olhou no fundo de seus olhos quando abaixou sua calça, exibindo-se. Não foi necessário esperar. A partir do olhar dele, ele estava mais que pronto para tomá-la, e Carly sabia que estava mais que pronta para ser tomada. Ela não queria nada mais, mas se conteve.

— Eu gosto disto. — Um grande ponto do dedo deslizou abaixo de seu ombro até a ponta de seu seio, então mais baixo, patinando acima de sua barriga levemente, e para baixo dela, enrolando e circulando a abertura lisa ante ele.

— Você está muito molhada, minha querida.

Ela ouviu a aprovação em sua voz. Ele empurrou dentro tudo de uma vez, deslizando diretamente para cima nela, até onde podia com seu dedo. Girando sua mão, ele começou um tortuoso movimento com apenas a ponta de seu dedo contra um local secreto, um lugar escondido dentro dela.

— Você gosta disso. — Não era uma pergunta. Dmitri possuiu seu prazer. Ele sabia exatamente o que fazer, e onde tocar para fazê-la se contorcer.

A ação de seu dedo dentro dela estava fazendo-a louca. Sua cabeça se agitava contra o encosto da cadeira velha de couro, buscando mais, empurrando-se mais para sua mão. Ela queria mais que só seu dedo, e queria agora.

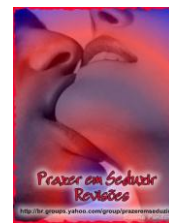
— Dê-me. Por favor, Dmitri! Por favor!

Ele tirou seu dedo, os olhos abertos pela perda até como uma oposição franca saindo de sua garganta. Mas ele só riu.

— Oh, eu vou te dar tudo que você pode tomar e muito mais, mas você deve se comportar, menina. A intenção mal saiu de sua boca, e ele a fez se contorcer no couro suave da cadeira.

— O que você quer que eu faça? — Ela faria qualquer coisa que ele mandasse, e ele sabia disso, ainda existia algo proibido sobre o modo que ele estava olhando para ela. Algo travesso e excitante.

— Ponha suas mãos nos braços da cadeira. — Ele esperou até que ela cumpriu o que mandou, depois continuou. — Agarre os braços da cadeira com suas mãos e mantenha elas aí. Não importa o que



aconteça. — Ele se aproximou deslizando as mãos para baixo de seus joelhos até seus tornozelos, então ergueu-os um por um.

— Ainda bem que você é uma garota flexível. — Ele deu a ela um sorriso perverso quando empurrou suas pernas atrás e acima dos braços da cadeira — acima de seus próprios braços fixando-a.

— Deslize seu traseiro para a beirada da cadeira. — Ela dançou mais perto dele na estranha posição, expondo-se totalmente.

Dmitri reencostou-se para admirar seu trabalho manual e ela podia se sentir molhada para ele. Bastou um olhar dele e ela estava pronta.

— Dmitri... — Ela ouviu o tom suplicante em sua própria, voz mas estava impotente para parar. Ela o queria muito. Precisava dele.

Ele riu, ajoelhando entre suas pernas.

—Shh, bebê, eu estou apreciando a vista. — Ele afundou sua cabeça que estava na altura de sua vagina. Ela podia sentir sua respiração morna flutuar através de sua pele mais sensível, fazendo-a tremer. Dmitri se debruçou diante dela sentiu os dentes afiados através de sua coxa interna.

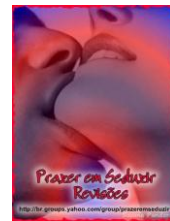
Então sua língua rodou para fora, deslizando através de suas dobras procurando pelo nó duro que chorava por ele. Circulando, rodando, lambendo e fazendo-a ofegar de desejo, ele a torturava de forma deliciosa.

— Você tem um gosto divino. Como uma deusa. Minha própria deusa pessoal vinda para a Terra para me atormentar. Para satisfazer-me.— Dmitri lambeu seu caminho por seu corpo se levantando até alcançar seus seios. Seu corpo apertou suas costas na cadeira, mas qualquer desconforto em sua estranha posição era negada pelas ondas de êxtase empurrando-a para fazer o que ele queria.

Ela gritou quando sua boca fechou ao redor de um mamilo. Ele chupou e puxou com seus lábios e língua antes de mudar para o outro lado. Uma de suas mãos desceram para sua vagina, dois dedos deslizaram fundo, e começaram um ritmo pulsado, sua outra mão foi para seu seio livre, puxando o mamilo enquanto sua boca provocava o outro.

Então ele atacou. Os dentes arranhando seu peito, a fazendo gritar. A extremidade da dor excitou-a mais do que teria esperado, e ela sentiu uma ondulação em seu útero em clímax quando seus dedos continuaram importunando e sua língua lambendo as marcas pequenas que seus dentes fizeram ao redor de seu mamilo.

— Dmitri! — Ela tremeu em seus braços quando ele empurrou profundamente na cadeira, a mão em sua vagina preso entre seus corpos.



— Eu amo ouvir você gritar meu nome, meu amor. — Sua voz era um sussurro ofegante enquanto ele erguia sua cabeça para longe de seu peito, e arrastava beijos em seu tórax, até que ele pôde aninhar-se em seu pescoço. — Você goza muito docemente para mim, Carly. Você está pronta para gozar novamente, doce?

— Qualquer coisa, Dmitri. Qualquer coisa para você. — Ela queria senti-lo dentro dela. Queria sua posse, seu pênis em sua vagina. Queria senti-lo, e partir-se em seus braços e enchê-la com seu futuro.

— Eu sei o que você precisa minha companheira. Eu sempre sei. — Ele recuou apenas o suficiente para examinar seus olhos, quando retirou seus dedos de sua molhada vagina. O olhar dela estava preso ao dele, quando ele empurrou para frente seus quadris — a nível perfeito com a cadeira e ele ajoelhando diante dela. Estas cadeiras velhas apresentavam possibilidades realmente.

Ele apertou dentro e soltou, só na entrada, a cabeça larga de seu pênis duro aumentando sua abertura, tão perto e tão longe, rápido, enchendo onde ela desejava. Ela tentou mover-se abaixo, para ele, mas ele acalmou-a. Seus olhos brilhavam para ele.

— Tão impaciente, meu amor. — O brilho em seu olhar não era perdido nele, mas ela realmente não podia apreciar seu caminho no momento. Não, naquele momento ela não quis nada além de seu pênis completamente dentro dela.

Ele podia segurá-la fora fisicamente. Não existia nenhuma dúvida disto. Mas ele poderia afastar um assalto mental? Ela já podia sentir o caminho entre eles e o alargamento enquanto ele perdia o controle pouco a pouco. Ela sentiu sua necessidade, cruelmente mantido em cheque enquanto ele brincava com ela. Ela sentiu seu desejo de corresponder, sua inquietude excedente, o desejo de mover-se, conquistar, tomar. E ela quis ser tomada.

Ousando muito, ela buscou o conhecimento para sussurrar em sua mente.

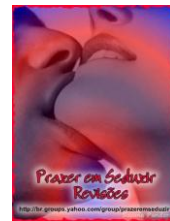
— *Goze para mim, Dmitri. Você sabe que quer isto tanto quanto eu. Não me faça sofrer.*

Seus olhos alargaram.

— *Eu pensei que você queria mais tempo para se acostumar a isto, minha raposa.*

— *Eu quero. Apenas...* — Ela acariciou seus ombros duros quando ele aliviou sua espera. Ela o usou como alavanca quando se empurrou sobre seu pênis. — *...Não agora mesmo, Dmitri. Agora eu quero tudo que você tem que dar. Eu quero tudo isso. Com você.*

Ele rosnou e assumiu o comando. Ela amou o modo que ele dominou seu corpo, o modo que se alimentou dela, fazendo-a apertar ao redor dele com a mais leve variação do tempo e da pressão. Ele bateu em algo no fundo, dentro de seu interior que respondeu como nunca antes.



E ele viu. Quando ela olhou para ele novamente, ela viu seu olhar focado no lugar onde eles se juntavam. Ela olhou, impressionada pela visão do pênis mais longo, mais espesso que já teve dentro dela. Era uma visão rude, uma visão maldita e ela entendeu por que ele olhava. Ela sentiu sua necessidade de posse tão profundamente quanto sentiu sua própria necessidade de ser possuída por este homem. Este vampiro. Este amante imortal que tinha muito facilmente arruinado-a para qualquer outro homem.

Enquanto ela observava, seu movimento aumentando, assim como o poder de seus golpes. Ela agarrou seus antebraços e seus olhos se encontraram seguros.

— *Logo, querida. Muito em breve.* — Ele se aproximou, seus dentes já alongados as sexys pontas afiadas.

— *Bebe, Dmitri. Faça isto agora, por favor!* — Ela pediu a ele a dor do prazer da mordida que só dias antes a assustou. Agora ela desejava isto tanto quanto ele.

Ele perdeu todo o controle então. Com seus dentes perfurando sua carne, o gotejamento em sua mente se tornou uma inundação e seus pensamentos se mesclaram, enroscando-se juntos, tão próximos quanto seus corpos. Ela absorveu um pouco mais dele como ele fez dela enquanto seus corpos agarraram um clímax mais alto que qualquer outro. Ele bebeu até quando encheu ambos física e mentalmente, e ela adorou cada minuto disto.

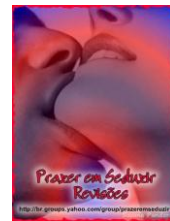
Ela gritou por fim. Um som áspero, gutural de uma besta fêmea totalmente devastada por seu companheiro. Ele gemeu quando ela gozou, lambendo-lhe a carne, chupando seu sangue, enquanto sua essência morna enchia seu útero com calor, prazer e a manifestação de seu amor.

Momentos mais tarde quando sua respiração se estabilizava, Dmitri recuperou o controle aos poucos, ela suspirou e olhou em seus olhos fascinantes. Ela aprendeu mais sobre ele neste momento, tendo visto a memória do seu passado, que não compreendeu completamente, mas ela pensou que poderia com o tempo. Ele havia estado ao redor há muito mais tempo do que ela originalmente pensou. Algumas das coisas que ela viu em sua mente eram de séculos atrás.

— Você é um homem misterioso, Dmitri Belakov.

— Para você, eu sou um livro aberto, meu amor. Pergunte-me qualquer coisa. Eu não vou manter nenhum segredo de você. Nunca. Isto eu garanto.

— Você realmente me ama?— Um demônio de dúvida fez ela perguntar. Ela nunca ouviu isso de um homem, mas sentiu o amor de Dmitri com cada novo encontro. Ainda assim, ela queria ouvir em voz alta.



— Como você pode duvidar? — Ele afastou seu cabelo longe de seu rosto. — Eu amo você, Carmelita Valandro. Mais do que minha vida. Mais que qualquer coisa. Você é minha companheira, e eu quero que você seja minha esposa.

— Você quer? O choque guerreou com o sentimento quente na boca do seu estômago. O sorriso do Dmitri segurou o mundo.

— Eu quero. — Ela ouviu o eco daquelas palavras com o voto que elas implicavam.

— Eu também, — ela sussurrou. — Dmitri, eu amo tanto você.

Ele beijou-a então, o beijo segurando a maravilha do amor compartilhado. Era doce. Era tenro. Mas também era selvagem e livre, como o amor que fluía entre eles.

Ela não soube quanto tempo eles ficaram abraçados um ao outro quando um uivo animal penetrante soou pelo quarto, a fazendo pular.

— O que foi isto?

Dmitri deslocou-se para a janela. O uivo soou muito perto. Direito fora da janela, de fato. Sua boca em uma linha magra, e suas sobrancelhas se juntaram em aborrecimento.

— O que? — Ela perguntou novamente.

— Provavelmente um emissário da matilha dos lobo local. Vou me vestir e encontrá-lo lá fora. Você poderia também vir a conhecer os vizinhos. E eles precisam saber sobre você.

Ele partiu antes que ela pudesse perguntar.

— Lobos? — Ela disse para o quarto vazio. O que no mundo estava acontecendo?

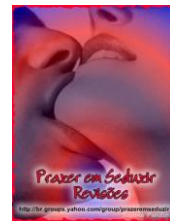
Ela chegou na varanda logo depois do Dmitri. Ele aparentemente fez uma parada rápida em seu banheiro de convidados. Ela podia dizer pela toalha de banho amarelo-canário brilhante em sua mão.

— Troca. — Ele lançou a toalha no lobo. — E coloque isto. Existe uma senhora presente.

Incrivelmente, a criatura brilhou e... mudou... patas virando mãos e pés, com forma de homem e apareceu onde antes existia só o lobo. E o homem era magnífico. Cabelo castanho literalmente listrado com ouro, olhos expressivos e um rosto cinzelado, ele era um modelo bonito, mas musculoso como de um linebacker⁶.

Carly assistiu da varanda, suas emoções variando de medo para aterrorizada, como ela assistiu a troca de lobo para homem. Ele curvou até recuperar a toalha, então a embrulhou ao redor dos seus quadris em um ângulo vistoso, mas não antes de dar uma boa olhada em um pedaço da anatomia impressionante dele. O homem era bem construído.

⁶ Posição de futebol americano



— Eu notei pela janela. Não posso dizer que te reconheci, você não costuma brincar com sua comida, Belakov.— O estranho a perfurou com um desafiante, sorriso sensual, inclinado para um lado. Ela podia ver sua curiosidade mas também o modo que ele agia cuidadosamente ao redor de Dmitri. Este homem — lobo — o que fosse, foi cauteloso. Ele não chegou muito perto, mas também não permitia qualquer demonstração de medo. Ele era cauteloso.

Considerando que ele acabava de vir recorrer a residência do vampiro, Carly achou que era uma posição sábia.

Dmitri estendeu uma mão para ela, e ela desceu os degraus. Ela fez seu melhor para manter o tremor em seu estômago, e não conduzi-lo para suas pernas. Ela presumiu que não faria para não mostrar medo na frente dos dois homens.

— Jason, esta é minha companheira, Carly.

Em lugar de alguma expressão de descrença ou um sorriso, a resposta do homem seminu a assombrou. Ele avançou e ajoelhou diretamente na frente de Carly, chocando-a.

— Seja bem-vinda, Carly. Minha manada estende para você o mesmo acordo que nós temos com seu companheiro.

Ele tomou sua mão livre, beijou as costas dela, concluindo com uma lambida audaciosa e uma piscada para ela. Ela teve a sensação que este homem era raramente sério.

— Pare com isto, Moore. Ela é minha. — Dmitri pegou embaixo do braço dela, puxando-a longe da mão do were lobo. Felizmente, ele soltou, deixando-a firmemente sob a asa de Dmitri, por assim dizer. Ao todo, ela sentiu-se muito mais segura com seu amante vampiro, do que com este were lobo piadista.

— Parabéns para vocês. — Jason levantou-se. — Eu ouço que não é muito freqüente um vampiro velho como você encontrar sua companheira. Eu entendo porque você estava tão preocupado que eu pudesse espreitar até sua casa sem que você me ouvisse. — Ele deu seu sorriso de menino malvado, e ela soube pelo seu tom, que ele estava provocando seu companheiro. — Claro, eu vi pela janela porque você estava tão encantado. Não posso dizer que a culpa é sua, pobre diabo.

Carly ofegou. Será que ele havia visto-os?

Não agüentou pensar nisso. Se ele fez, ela morreria de vergonha. Ela já podia sentir o rubor de calor subindo por suas bochechas, e não podia olhar o homem nos olhos, enfocando ao invés em seus pés.

— Vá devagar com minha noiva mortal, Jason,— A voz de Dmitri retumbou com poder. —Ela está tendo uns dias duros de ajustes. Não está acostumada aos seus modos, muito menos sua natureza animal. De fato, até que você trocou, ela não sabia sobre seu tipo.



— S3rio? — O olhar curioso de Jason, parecia uma mira laser enfocado nela, mas ela recusou a atend4-la. — Mas eu achei que voc4s compartilhavam um c4rebro ou algo quando voc4s achavam seus companheiros?

— N4s fazemos, mas ela est4 tendo dificuldade para se ajustar tamb4m. — Carly podia ouvir a frustra4o na voz do Dmitri e pela primeira vez ela tinha o pressentimento de que ele n4o estava satisfeito com seu desejo de levar as coisas devagar.

Ela olhou para ele, pena que estava com tanto medo, mas ele apertou seu bra4o de modo tranquilizador, sorrindo para ela. Ela sentiu o amor por sua pequena conex4o e permitiu a ele abrir a conex4o s4o um pouquinho mais. Ela imaginava que se eles fizessem isto em incrementos pequenos, que n4o ficaria muito chocada como na primeira inunda4o de informa44es opressivas que tinha tido.

— Bem, Senhora. Eu sou o Alfa de seu grupo amig4vel de lobos. — Ele fez uma pequena reverencia quando Carly olhou para ele, o embara4o esquecido agora

— Jason Moore, 4 sua disposi4o.

— Carly Valandro,— ela educadamente respondeu.

— Logo a Belakov. Assim que pudermos organizar isto. — Dmitri a puxou mais perto e ela se sentiu aquecida por suas palavras e seu abra4o. Carly Belakov. Ela gostava do som disto.

— Eu vim para avisar voc4 que n4s pretendemos uivar acima do bosque pelo pasto na lua cheia. Alguns podem afastar-se para a pastagem, mas eu farei meu melhor para manter meu povo na linha. S4o queria que soubesse que estaremos l4, como por nosso acordo.

Dmitri pareceu relaxar s4o uma fra4o.

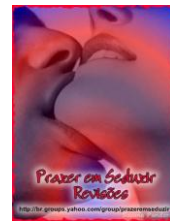
— Isto 4 bom. Embora seja Carly que legalmente possui a terra agora. Voc4 devia realmente perguntar a ela. — Ele deixou ela ir um pouco, ent4o ela podia estar mais livremente. Ela teve a sensa4o que era de alguma maneira importante que ela fosse vista como uma pessoa em seu pr4prio direito em lugar de uma extens4o dele. Ela seguiu seu exemplo. Afinal, ele conhecia estas... um... pessoas, melhor do que ela.

— Senhora, — Jason sorriu para ela e ela quase esqueceu a pergunta.

— *Se eu n4o soubesse que voc4 j4 era minha, ficaria enciumado.* — A voz de Dmitri ronronou em sua mente, mas afortunadamente ela n4o saltou desta vez. Podia ser que ela estivesse come4ando a se acostumar a seu coment4rio mudo?

— *O que 4 ele?*

— *Were lobo.*



— Eles realmente existem? E aqui eu pensei que os vampiros eram ruins o suficiente.

— Ruim? Livre-se do filhote de cachorro, e eu tomarei grande prazer em mostrar a você o quão ruim eu posso ser.

— Isto é uma promessa?

— Mande ele embora, e eu farei valer a pena.

— Como você pode ver, o pasto não está sendo usado, então eu não tenho nenhuma objeção. Mas obrigado por perguntar. Eu acho que ficaria um pouco alarmada se visse algo e você não me dissesse que estaria lá fora.

— Como alguém, eu acredito. — Jason piscou para ela, parecendo mais relaxado agora que ela concordou. — Se você quiser ir a festa, como meus convidados depois da caça, vocês serão mais que bem-vindos.

— Obrigado, Alfa. — Dmitri assumiu o comando da conversa novamente, e Carly estava contente. Ela não estava bastante certa do que Jason quis dizer por caça, mas ela teve algumas idéias selvagens, considerando que ele podia se transformar em um lobo.

— Nós ficaríamos honrados em ficar uns minutos. Dará a seu povo uma chance de encontrar Carly, desde que ela será Senhora aqui.

Jason curvou em um modo muito formal para um homem vestindo só uma toalha de banho amarela, mas ele era tão bonito, que podia fazer até aquela toalha tola parecer com alta costura.

— Eu verei você na lua cheia, então. Foi um prazer encontrar você, Senhora.

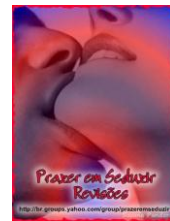
— Igualmente.

Carly apenas falou quando o homem trocou de forma novamente, deixando a toalha amarela em uma poça quando ele caiu sobre quatro patas, um lobo marrom amarelado com os olhos brilhando. Ele latiu uma vez, então correu longe, mais rápido que qualquer coisa ela já vira.

Dmitri recuperou a toalha e conduziu-a a casa. Ela queria saber tudo sobre homens lobos. Entretanto, existia tanto que queria saber. Ela soube que o jeito mais fácil — a maioria de modo tentador de conseguir as informações também era a mais assustadora. Ela podia ter todo o conhecimento. Dmitri possuía, era só ela concordar em compartilhar suas mentes completamente.

Ela não sabia se estava pronta para fazer isto. Não ainda. Dmitri era uma personalidade tão poderosa, ela estava com muito medo de se perder.

— Quando será a lua cheia? — Ela perguntou quando ele a levou na cozinha.



— Um par de dias, a partir de agora. Ele normalmente me avisa com antecedência quando seu grupo pretende se divertir em qualquer lugar próximo. — Dmitri abriu alguns dos armários, tirando copos e uma garrafa de vinho. — Eu trouxe esse de minha adega de vinho. Hoje à noite é uma festa. — Ele despejou o vinho, dando-lhe um copo de líquido vermelho escuro. — Claro, toda noite com você é uma festa. Mas hoje você deu mais um passo para o mundo em que vivo. Você conheceu, e foi aceita pelo Alfa local. O que, se você percebeu ou não, foi um grande passo.

— Porquê?

— Vamos apenas dizer que, como regra geral, que nossas espécies não se misturam muito. Porque eu vivo aqui, tive que ter mais contato com a comunidade que a maioria dos imortais., eles nos chamam Bloodletters⁷, pois a maioria da minha espécie detesta bastante o termo, vampiro. Pessoalmente, nunca me incomodou, porém se você conhecer outros, — melhor se lembrar disso.

— Não os chamar de vampiros. Entendi.— Ela levantou seu copo à sua provocação com um sorriso, mas estava fascinada por aquilo que ele estava dizendo. — Então, derramadores de sangue e homens lobos não se dão bem?

— Não é que nós não nos damos bem. É mais que nós preferimos dar um ao outro um bom espaço. E há mais do que apenas os lobos lá fora, Carly. Jason é Alfa da matilha de lobo dominante, mas existem outros clãs e tribos de outros weres nesta região também. Em comparação, nossa presença é pequena. Existem muitos mais weres em lugares abertos. Meu tipo tende a preferir cidades por causa da disponibilidade de presa humana, enquanto eles preferem espaço aberto para correr.

— Faz sentido. — Mas ela não gostou de ouvir os seres humanos chamados de presa.

— Para nós, — ele brindou. Eles tocaram os copos e beberam o vinho excelente, que desceu muito bem por sua garganta. Era delicioso.

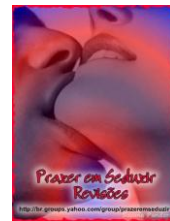
A curiosidade a fez olhar o rotulo da garrafa.

— Eu nunca tive uma garrafa desta idade.

— Você nunca teve um amante desta idade,— ele brincou, apontando para ele mesmo. — Mas como o vinho bom, eu prometo, a maioria das coisas melhoram com a idade. — Ela riu, e ele chegou mais perto.

— Eu não sabia que você podia beber vinho. — Ela acrescentou ofegante, enquanto ele invadiu seu espaço pessoal no modo mais delicioso.

⁷ Os Derramadores de sangue.



— É meu último vínculo com o sol. É uma das únicas coisas que podemos ingerir, além do sangue. É uma iguaria. Como você, meu amor. — Ele traçou abaixo por seu pescoço, com os dedos de sua mão livre. — Como o vinho, você me cura, Carly. Você me faz inteiro.

— Isto é a coisa mais linda que alguém já me disse.

— Você tem uma alma bonita, Carly. Eu tive um vislumbre, e posso dizer com certeza. Eu só espero que... — ele se sentou próximo a ela, — ...que quando chegar a hora e você veja tão profundamente dentro de meu coração, possa me perdoar pelo meu passado. Não tem sido muito bonito.

Ela sentiu o tremor muito real nele, na idéia que ela visse seu passado por suas memórias. Em uma maneira muito estranha, isso a fez sentir-se melhor sobre a idéia inteira. Ela não pensou sobre ele de seu ponto de vista. Ela tinha estado mais enfocada nela mesma — como ele estaria vendo todas as suas memórias — ambos boas e ruins. Mas era em ambos os sentidos. Ela veria seu longo passado, e estava certa, de que ele provavelmente teve várias vidas no valor de experiências a sua, e esperava para vê-la. A idéia era tentadora. As coisas que ele provavelmente já viu em seu passado, e teve experienciado em primeira mão, seria como ver a história se desdobrar.

Mas era egoísta de pensar apenas em que ela ganharia em conhecimento, ela percebeu quase de imediato. As coisas que poderia ver, eram coisas que ele tinha vivido e feito, as pessoas que tinha conhecido e agora perdidas para ele, e estilos de vida há muito tempo pelo caminho. Seria amargo reviver essas memórias com ele, e errado da parte dela, por esperar ansiosamente por isso.

— Eu sinto muito, Dmitri.— Ela cobriu a mão dele com a sua. — Eu tenho sido egoísta. Eu só tenho pensado em mim mesma.

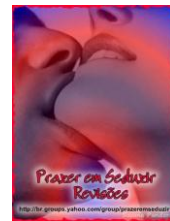
— Não, meu amor. Não acho isto. Nós dois temos reservas sobre tomar um passo tão grande, eu tenho certeza.

— Você está sendo amável, mas eu posso sentir o quanto você quer compartilhar minha mente. Machuca você.

— É um delicioso tipo de dor, eu posso assegurá-lo. Você não tem nenhuma idéia do quão maravilhoso é saber que você está no mundo, e seremos um só. Eu estou apreciando saborear o momento.

Ela subiu em seu colo.

— Mas não seria melhor você ir direto a ele?



Capítulo Sete

Dmitri soube o momento, em que suas intenções mudaram da conversa séria sobre sua situação, para algo muito mais... pecaminoso.

— Eu gosto do modo como sua mente trabalha o prazer será todo meu aprender isto —e você— lentamente...continuamente...satisfeita. — Ele lambeu uma linha de sua mandíbula até seu pescoço, aninhando debaixo de seu cabelo. Sua pele tinha um sabor divino e cheirava a céu. Seu próprio, paraíso privado.

— Mmm. Eu acho que estamos na mesma página agora. — Ela tentou se esticar para trás no sofá, mas ele a parou com um puxão suave em seus ombros. Sem palavras, ele a persuadiu a ficar de pé, dispondo prontamente de suas roupas.

— Ofereça-se para mim, Carly. Empurre seus seios juntos e erga-os, para mim, em suas mãos como uma oferenda.

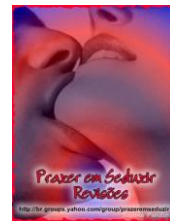
A batida começou em seu sangue com suas gritantes palavras quando ela seguiu suas instruções. Nunca tinha sido tão corajosa com um amante antes. Ela nunca teve um homem que era tão imponente, tão dominante, e tão delicioso. Ela faria qualquer coisa para ele... ou com ele...em sua direção.

E ele sabia disso. O conhecimento estava lá em seus olhos, toda vez que ele a olhava com paixão. Ele a excitava, e a fazia ficar molhada com antecipação. Nunca falhava.

Ela levantou os seios nus para ele, e foi recompensada quando sua cabeça caiu, — assim como suas presas. Ela sentiu-as raspando a pele macia, não ferindo, mas seduzindo, excitando. Ela adorava a maneira como ele tratava seu corpo. Forte quando o momento pedia, ele também era gentil quando mais contou. Ele sabia como tocá-la para fazê-la gritar de prazer e se contorcer em luxúria.

Ele Lambeu os seios, seus dentes provocando a delicada pele antes de sua língua fechar em torno do mamilo primeiro, depois o outro, girando e circulando e tornando-os ainda mais apertado. Ele se deliciou com sua pele macia por longos momentos, enquanto seu nível de excitação aumentou. Seus joelhos estavam trêmulos quando ele finalmente recuou. Quase indiferentemente, ele jogou um travesseiro decorativo do sofá aos seus pés. Ela seguiu seu progresso, sua boca seca em antecipação. Ela não estava para ser decepcionada.

— Ajoelhe-se,— veio a ordem, simples e poderosa. Ela fez como lhe foi dito.



O pênis dele estava duro, comprido e pronto para ação. Ela queria-a dentro dela, mas primeiro, queria prová-lo. Queria fazê-lo contorcer, como ele fez com ela. Ela queria mostrar-lhe o quanto apreciava sua demanda e tudo o que ele deu quando fazia amor com ela. Era um sutil dar e receber que trouxe tanto prazer ao final, e foi sua vez de dar. Mais do que isso, era o seu prazer, embora ela nunca realmente havia gostado de fazer sexo oral no passado.

Com Dmitri, tudo era novo e excitante. Ele fazia as coisas que ela nunca experimentou, ou realmente não gostou antes, melhor do que jamais seriam. Ele a fez querer fazer qualquer coisa e tudo — para ele.

— Chupe-me, Carly.

Ele enfiou a mão em seus cabelo, vendo seu progresso quando ela se inclinou para frente, esticando os olhos para cima para vê-lo, enquanto o tomava em sua boca. Ela adorava o olhar de quase dolorosa satisfação no rosto dele enquanto observava. Ela adorava poder dar esse prazer a ele. Ela simplesmente o amava.

— Tome bem fundo. Chupe duro agora. — Ele a treinou com grunhidos enquanto empurrava em sua boca, nunca dando mais do que ela podia chupar, mas empurrando seus limites com cada nova punhalada. Ela sentiu sua excitação, e a dirigiu muito selvagem também.

— Suficiente! — Ele estava tremendo quando de repente puxou seu pênis.

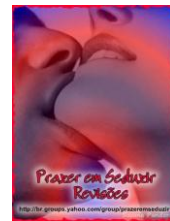
Com uma força impressionante, ele a ergueu de seus pés e colocou-a na frente do sofá. Ele se inclinou para frente, enfrentando o sofá, mas não sobre ela, para grande surpresa. Ela podia ver seu reflexo na janela escura, levantando os olhos para capturar o olhar áspero de possessão em seu amado rosto, quando ele olhou para seu traseiro.

Ele afastou suas pernas separadamente com empurrões gentis de seus pés nus contra os dela, mas ela entendeu a idéia. Ela se inclinou para frente, descansando seus braços atrás do sofá, de pé na frente dele, curvada na cintura, seu bumbum no ar. Eles não tinham feito desta maneira ainda e o espelho da janela na frente dela dava um toque sedutor.

Ela viu a expressão em seu rosto quando ele foi atrás dela. Ele arrastou uma banquetta ao longo de um pé, ajoelhado sobre ela. O nível estava correto. Suas mãos foram ao seu bumbum, espalhando e erguendo, cavando, buscando a umidade lisa.

Dois dedos empurraram dentro dela, e ela ganiu em surpresa mas logo seguiu o ritmo. Ela sorriu quando ele levantou seus olhos para seu reflexo no espelho.

— Tudo certo, querida? — Ele perguntou.



Ela movimentou a cabeça, sorrindo enquanto seus dedos criavam uma fricção adorável dentro dela.

— Vai ser duro e rápido, Carly.

— Faça isto, Dmitri. Faça bem duro. — Ela não sabia de onde vieram as palavras, mas estava contente de sua ousada resposta, quando viu o fogo pulando em seus olhos refletidos no espelho da janela.

Seus dedos deixaram seu núcleo, substituído por aquele demoníaco pênis duro. Ele era espesso e longo, enchendo-a completamente. Ela gemeu quando ele ganhou entrada plena e afundou contra ele quando ele começou a balançar.

Uma de suas mãos descansava em sua bunda, apertando-a enquanto entrava e saía. A outra ergueu e desceu na bochecha de seu traseiro com um tapa que soou pelo quarto, embora não doeu muito. Ele a chocou, mas quando ergueu sua mão para fazer novamente, ela tremia na antecipação da pequena dor que agora sabia que traria tanto prazer.

— Você gosta disso, minha raposinha. — Ele soou contente, e ela de repente conseguiu uma imagem em sua mente. Como o Senhor do Solar fodendo a copeira na sala aonde alguém podia entrar a qualquer momento. O elemento de perigo na fantasia apelava para seus sentidos mais pervertidos.

Ela sabia de onde a imagem da fantasia tinha que ter vindo, do lugar onde eles juntaram suas mentes. Ela também sabia, entretanto que não havia nenhum modo de compreender como ela sabia isto, que a imagem não era uma memória, mas pura fantasia. Então ele queria jogar, não é?

O pensamento de que era atraente. Ela nunca fez qualquer dessas coisa com seus outros amantes, mas eles tinham sido homens totalmente carentes de imaginação. Dmitri, ao que parecia, tinha imaginação de sobra, e ela não se importava nem um pouco. Ela jogaria junto.

— Meu senhor, alguém poderia ouvir se você continuar me espancando.

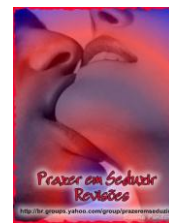
— Deixe-nos ouvir. — Ele bateu nela novamente, e ela podia ver o sorriso largo em seu rosto em seu reflexo. — Se eu quero te foder com a metade do pessoal aqui, você vai deixá-los ouvir e deixá-los ver. Eles poderiam aprender alguma coisa. Agora fica quieta e movimente comigo, menina.

— Sim, meu senhor. — Ela fez como ele disse, os dois se movendo juntos, impulsionados pela fantasia travessa que ele passou em sua mente. — Você gostaria que eles vissem meu senhor?

— Sim. — Ele soou tão autêntico quando seu sotaque caiu em velhos padrões de fala, e ela percebeu que era porque ele era dessa época real. Ele viveu naqueles tempos. Ele falou daquele modo.

E agora ele era dela.

Sua fantasia mudou seus padrões de pensamento que se fundiu com a dela. Eles não eram mais senhor e empregada de copa. Eles eram Dmitri e Carly, duas pessoas de dias modernos com vidas muito



diferentes, que agora se juntavam para a eternidade. Ambos tinham muito para aprender um sobre o outro e ela tinha a sensação em seus pensamentos, que ele iria se divertir tanto quanto ela.

— Você gosta de ser vista, Carly? — Ele caiu sobre suas costas a sussurrar em seu ouvido, o olhar dela segurando na superfície reflexiva da janela.

— Eu—eu não sei. Eu nunca fiz isto antes.

— Os *were* fazem isso todo o tempo. Eles fodem como coelhos aonde qualquer um pode ver. Normalmente a maioria do grupo assisti, criticando os jovens, o mais velho exibindo-se para seu público. Talvez nós devêssemos juntar-nos a eles uma noite, fora no bosque. Você gostaria?

— Eu não sei, Dmitri. — Mas a idéia a deixou quente. Ele bateu com mais força dentro dela, levando-os mais alto quando o gozo se aproximava.

— Vamos guardar isso para outra hora então.

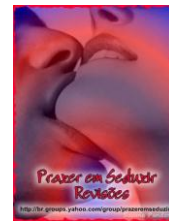
Ele recuou de pé atrás dela, suas grandes mãos vagando acima de seu traseiro. Uma vagou abaixo entre suas pernas para brincar com seu clitóris enquanto a outra desceu em seu traseiro e espalhou suas bochechas. Seus dedos estavam ainda escorregadios de quando esteve em sua vagina, e um deslizou facilmente dentro da rosa apertada que nunca tinha sido invadida por um homem.

Ela ofegou em choque... e excitação crescente.

— Nunca fez isso antes também? Ele deve ter colhido o pensamento de sua mente. O senhor sabia que ela estava além da fala neste momento. Ela estava muito perto! Um segundo dedo juntou-se ao primeiro, empurrando em seu ânus, fazendo-a contorcer-se e querer gritar. — Nós teremos que explorar isto, Carly. Logo. Eu posso fazer isto tão bem... — Ele diminuiu como se sua respiração alcançasse a alta engrenagem. Ele empurrou nela fundo, duro, seus dedos dirigindo sua selvageria.

E então ela explodiu. Ela sentiu-o a seguir tanto em sua mente como em seu corpo. Seu ápice refletiu o seu próprio, adicionado a ele e se multiplicou, refletindo de volta para ele e fazendo o mesmo até que eles estavam em uma espiral de felicidade, a subida da pirâmide de prazer. Ela queria que isto não acabasse nunca, mas como todas as coisas boas, eventualmente eles alcançaram o auge e começaram a deslizar de volta a terra, muito abaixo. Mas eles estavam juntos. Como devia ser. Agora e para sempre.

Ela entendeu naquele momento, eles eram verdadeiramente Um.



Capítulo Oito

Eles estavam cochilando na cama depois de um turno demorado de fazer amor, quando o telefone de Carly tocou. Eles finalmente chegaram ao seu quarto depois de uma parada no chuveiro, onde ele a tomou contra a parede. Até o momento ele tinha feito com ela, ela estava quase dormindo em pé, ronronando de satisfação. Dmitri sorriu da memória.

Ele se sentou, encostado na cabeceira da cama para olhar o relógio do lado da cama. Era mais ou menos onze da noite, muito tarde para um telefonema casual, mas ainda dentro do reino da possibilidade de bom para seus amigos. Dmitri viu o identificador de chamadas e foi sacudido durante a vigília. Ele ouviu descaradamente à conversa, enquanto Carly falou com uma mulher que não poderia ser ninguém além de uma velha amiga. Quando ela desligou, poucos minutos depois, Dmitri pensou em se aprofundar em sua mente para obter as informações que buscava, mas tinha prometido a ela que não faria isso.

— Você se importa de me dizer por que você está recebendo telefonema de outro Mestre?

— Mestre? Você quer dizer que Marc é... — Ele podia ver sua mente trabalhando rapidamente sobre o enigmático quebra cabeça de suas palavras. — Santa merda! Marc é um vampiro?

— Como sua, eu acredito, embora recém-transformada. Era a conversa dos Mestres, quando ele tomou uma mortal como esposa. Eu mesmo enviei a eles um presente. — Dmitri riu do seu olhar de choque total. Ela realmente não tinha conhecimento.

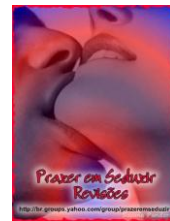
— Kelly é minha amiga. Nós fomos para a faculdade juntas. Nos formamos um grupo de estudo e temos sido amigas desde então. — A realização apareceu em seu rosto expressivo.

— Então é por isso que ela nunca se junta a nós para jantar mais. Ela aparece apenas para bebidas e só bebe vinho. Ela costumava amar aquelas bebidas de frutas, com guarda-chuvas, mas achamos que era o gosto de seu novo marido misturando com o dela.

— Até certo ponto de falar. — Dmitri riu enquanto desenhava em seus braços.

— Entretanto, por que Lissa faz o mesmo? Oh Meu Deus! — Ela virou os olhos para ele. — Não me diga que Atticus Maxwell é um vampiro também?

Dmitri quase riu alto de sua surpresa, mas ficou surpreso ao mesmo tempo. Por que duas mulheres —agora três, contando Carly— serem companheiras de vampiros, e amigas íntimas? Parecia desafiar as probabilidades.



—Atticus é um dos mais antigos amigos de Marc. E eu quero dizer no sentido verdadeiro. Marc é Mestre de sua região, mas Atticus é seu braço direito. Conheço os dois há muitos anos e os tenho chamado de amigos por muitos anos. Eu mesmo conheci suas amigas, Lissa e Kelly, quando estava na vinícola Atticus poucas semanas atrás. São mulheres adoráveis.

— Você as encontrou? E elas são ambas...

— Ambos foram transformados por seus companheiros, e eles são companheiros de verdade. Eles compartilham mentes como nós podemos.

Ele sentiu o quão subjugada ela estava pelas notícias que duas de suas melhores amigas eram imortais. Ele a acalmou como podia, o tempo todo planejando contactar Marc e Atticus para comparar notas. Seus velhos amigos não teriam muito para dizer sobre um terceiro companheiro sendo achado entre tal firmemente grupo de mulheres.

— Então se eles são vampiros, significa que você me quer... ela diminuiu e ele sentiu seu desconforto.

— Eu gostaria disto se algum dia você decidir compartilhar a imortalidade comigo, Carly, mas eu não iria pedir-lhe para desistir do sol ligeiramente. Temos tempo antes de sua decisão dessa magnitude ter que ser feita. Anos, mesmo. Então não se preocupe com isso agora. Nós podemos continuar como estamos há algum tempo.

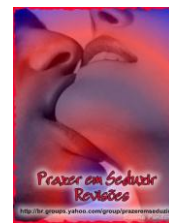
Ele soube que suas palavras não a fizeram se sentir melhor, mas a tiraram do pânico. O tumulto de seus pensamentos, porém, não seria conquistado muito facilmente.

Eles rolaram junto saciados durante algum tempo, Dmitri dormindo de dia em sua casa abaixo no chão enquanto Carly ficava na casa de cima. Ela apreciava algumas horas de luz solar todo dia enquanto continuava a pôr sua casa em ordem. Dmitri juntaria-se a ela toda noite depois que o sol descesse e eles fariam várias coisas juntas.

Às vezes ele a ajudaria com a restauração. Às vezes eles só sentariam e conversariam. Eles sempre faziam amor. Normalmente, várias vezes por noite e sempre nesses momentos, a passagem entre sua mente bem abertas para aqueles momentos de parar o coração de êxtase.

Algumas noites depois que o lobisomem apareceu a sua porta, a lua estava cheia. Ela ouviu uivos ao longe até antes do sol se pôr, quando ela estava na varanda, esfregando seus braços contra um vento frio, olhando em direção ao pasto ao longe.

Ela não podia ver ninguém ou qualquer coisa lá fora, mas os ouviu. E parecia que mais estavam chegando com o pôr do sol que apareceu no céu ocidental.



Os braços de Dmitri a abraçaram, imediatamente a aquecendo. Ela não saltou desta vez. Estava se acostumando a ele, movendo furtivamente sobre ela assim que o sol deixou o horizonte. Ela derreteu de volta nele com um suspiro.

— O que mais existe além de lobos?

— Oh, existem weres de muitos tipos. Lobos, gatos grandes, até ursos. As maiores partes dos maiores predadores têm seu were equivalentes. Até algumas aves de rapina. Falcões, águias e as maiores corujas.

— Deve ser maravilhoso voar.

— É.

Ela virou em seus braços, surpreendida pelo conhecimento em sua voz.

— Você pode trocar de forma?

Um sorriso sensual jogou sobre seus lábios à medida que ele movimentou a cabeça.

— Eu posso. É algo que nós aprendemos com o tempo, mas não é a mesma magia que os weres usam. Do que eu ouvi, eles podem empreender apenas a forma do espírito animal que compartilha sua alma. Nós usamos uma magia completamente diferente. É duro de dominar, então só os mais velhos de nós tem a habilidade.

— No que você se transforma? — Ela estava fascinada pela idéia.

— Quase qualquer coisa que eu queira. Eu posso reproduzir qualquer forma animal —como lobo, pantera, os pássaros grandes— mas porque minha mudança é completamente mágica, eu também posso me tornar criaturas de lenda.

— Como um dragão?

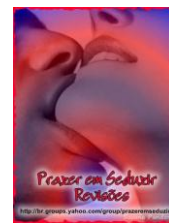
— Isto é um dos meus favoritos.— Seus olhos faiscaram. — Eu também posso fazer mudanças parciais. Minhas mãos em garras, por exemplo.

Ele estendeu uma mão na frente dela e deixou-a mudar. Vislumbrando, garras escuras deslizando para fora da ponta dos dedos fazendo-a saltar. Em seguida, voltou a garra em sua mão, e ela respirou mais fácil, mais uma vez.

— Isto é... surpreendente.

— Não é? — Ele murmurou, balançando suas costas contra ele. O ar da noite fresca lavou ao redor deles, encasulando-os em sua escuridão como tinta.

— Para que você usa esse tipo de habilidade? — Ela quase temia sua resposta.



— Combate,— veio a resposta concisa. —De vez em quando, um homem é chamado para lutar. Os mestres são desafiados e a única resposta para tal desafio é uma demonstração de força. Tais lutas são até a morte, e não há regras quanto à forma como a batalha é realizada, uma vez que é começada.

— Isso é bárbaro.

— É a maneira como as coisas foram feitas entre meu tipo por milhares de anos. Nunca mudou, e eu duvido que mude. Nós somos criaturas antigas que vivemos por um padrão antigo. Provavelmente parece selvagem pelos padrões modernos, mas é mais simples sem dúvida que sua burocracia de leis. Para não dizer que não existem leis. É por isso que nós temos Mestres em cada região. Minha palavra é lei e meus tenentes e eu apoiamos as leis antigas de nosso tipo. Nós nos policiamos —o que é um outro exemplo, quando algo muda parcialmente. Não existe nenhuma prisão que possa nos segurar. Muitas infrações pedem uma sentença de morte e uma morte rápida por combate é visto como mais humanitário que apostar alguém ao sol para morrer devagar. O que está reservado apenas para os mais vis monstros. Normalmente, nós alcançamos os bandidos antes que eles ganhem esse tipo de castigo.

— Eu não tinha nenhuma idéia.

— Não quero fazê-la ciente da brutalidade de nossa existência, mas eu terei que ser honesto com você. Não existe nenhum outro modo para companheiros verdadeiros. Você vai saber tudo isso logo.

Ele beijou o lado de seu pescoço, a fazendo se arrepiar.

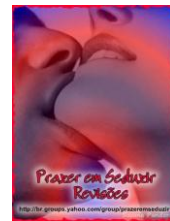
— Mas venha, nós devíamos fazer um aparecimento na festa dos lobos depois que eles caçarem. Eu quero que eles saibam quem você é, e que está sob minha proteção.

— Você pensa que eles tentariam me machucar? — Ela sentiu a subcorrente de precaução em suas palavras e a conexão leve entre suas mentes.

— Não se eles quiserem viver. — Por um momento, seu olhar foi mortal. — Mas não. Eu não penso que você tenha qualquer coisa para temer deles. De fato, eu quero que eles saibam quem você é de forma que eles possam manter um olho em você durante o dia. Muitos deles rondam perto de sua terra. Se eles souberem que você está aqui só e desprotegida durante o dia, eles podem ajudar se virem algo estranho.

— Então você pensa que eu estou em perigo? De que? — Ela não gostou da direção desta conversa.

— Eu não disse isto. Eu não sei de nenhuma ameaça direta contra qualquer um de nós, mas tendo encontrado você, eu não posso nem pensar sobre a possibilidade. Por favor favoreça minha precaução. Em tempos passados, companheiros foram alvejados por inimigos da minha raça, porque sabia que sem os nossos companheiros, a maior parte de nós não continuaria a viver. Sem você, minha vida está terminada, Carly. — Ela virou-se em seus braços e procurou seu rosto.



— Você fala sério?

— Totalmente. Nós somos um. Aonde você for—até no próximo reino— eu te seguirei.

— Oh, Dmitri. — O medo a atingiu e ela se agarrou a ele. Ela não queria ser responsável por sua morte, ou até contemplar isto. Ela faria tudo ao seu alcance para mantê-lo seguro, ainda que tivesse que fazer amizade com um urso cinzento que podia se transformar em um adolescente espinhento.

— Vamos nos preparar. Temos uma festa a ir.

Eles foram a casa, mas levaram algum tempo antes de se vestirem para a festa. No meio tempo, Dmitri teve alguns caminhos muito criativos para vesti-la de seda atados no seus pulsos e tornozelos. O homem parecia amar amarrá-la, e ela não se importou nem um pouco, embora nunca experimentou a submissão em sua vida. Dmitri a fazia querer tentar novas coisas e a fez gostar de todas elas.

Foi bem depois da meia-noite, quando ele conduziu-a em seu carro escondido um nível abaixo de sua própria garagem espaçosa, tinha sido originalmente um pequeno celeiro e dirigiu-os pela deserta estrada rural, levando seu passado distante e da pastagem na floresta. De vez em quando ela viu os animais correndo por entres as árvores ao lado deles. Ela até pegou alguns flashes de lobos masculinos montando fêmeas em uma exposição barulhenta da luxúria dos animais. Por que ele virou, ela não sabia. Então, ela avistou uma pele pálida através das árvores salpicadas com luar e percebeu que estava vendo uma mulher nua, saltando para cima e para baixo sobre um homem igualmente nu. E eles não eram os únicos. Enquanto dirigia, ela viu mais e mais jovens fazendo em campo aberto, no mato.

— Eu estou quase com medo de perguntar, mas que tipo de caça eles estavam fazendo hoje à noite?

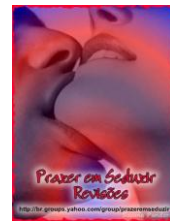
Dmitri riu e ela olhou para ele. Ela não duvidou que ele também podia ver os pares na floresta.

— Bem, eles chamam isto uma caça de companheiro, mas é mais uma caçada de acasalamento. Poucos pares encontram seu par perfeito durante estes tipos de eventos. Principalmente essa transa de uma noite. Eles são muito abertos sobre o sexo. Quando eles trocam, não podem levar suas roupas com eles como nós podemos, então eles não pensam muita sobre a nudez. É uma sociedade muito aberta. Mas quando eles acharem seus companheiros, eles são tão leais para eles como somos nós. Eu respeito isto.

— Mas não muito mais sobre eles, certos?

Dmitri pareceu pensar.

— Não. Existe muito para ser admirado sobre eles. Eu suponho que você está pegando um preconceito de idade que eu nem sabia que ainda tinha. — Ele agitou sua cabeça. — Uma vez, no passado distante, eles dizem que nós fomos aliados. Mas depois que nós ganhamos a luta contra a escuridão, nossos povos se afastaram, ou assim a história vai. Como eu disse, tenho mais contato que a maior parte



da minha espécie por causa de onde eu escolhi viver. Eles não são pessoas ruins, mas podem ser teimosos sobre nós. Eles não são imortais, entretanto são duradouros. Ainda assim, poucos vivos agora lembram o que uma vez foi. É um tanto quanto triste realmente.

— Bem. — Ela estendeu a mão e levou a mão em seu colo, oferecendo conforto. — Nós podemos mudar isso. Ou seja, se você quiser.

— Tudo que eu quero deles é uma garantia que se eles virem qualquer coisa estranha em sua terra, ajudarão você. Eu acho que Jason é cavalheiro o suficiente para gerenciar pelo menos isto. Ele e eu trabalhamos bem juntos até agora.

— Bom. Então isso será nosso objetivo para esta reunião. — Ela não viu o rebuliço. Ela se sentiu perfeitamente segura na fazenda, mas se faria Dmitri se sentir melhor, ela faria qualquer coisa.

— Por um minuto lá, eu quase esqueci que você é uma mulher de negócios de alta potência. — Dmitri trouxe sua mão ao seu lábios para um beijo tenro quando ele parou em uma entrada longa. Eles compartilharam um momento de comunicação muda, e ela sentia sua admiração como uma carícia quente.

— Onde nós estamos? — Ela perguntou quando eles saíram em uma clareira cheia de carros em frente a uma casa grande com uma varanda linda envolvente.

— Esta é a casa da manada. Eles usam para festas, reuniões e outros tipos de encontros. Os membros da manada podem viver aqui também, se eles tiverem uma necessidade. Órfãos, viúvas e tais. Todos tomam conta um do outro. A manada é como uma grande, família estendida.

— Impressionante.

— Eu gosto de sua estrutura social. Claro que nunca trabalharia com nossa espécie. Por um lado, nenhum de nós está relacionado.. Alguns têm famílias —quando os companheiros tiverem crianças— mas poucos tem família extensa. Há rumores de alguns membros do velho mundo que tem esse tipo de rede, mas aqueles de nós que escolheram ir para a América não tiveram tempo para construir qualquer coisa comparável. Nós somos ainda pioneiros, até séculos depois dos primeiros de nós que chegamos aqui.

— Fascinante. Eu percebi... — ela foi a deriva enquanto ele procurava por um bom lugar para estacionar. — Eu acho que realmente não pensei muito sobre isto.

— Nós não temos crianças frequentemente ou facilmente. Eu acho que isto é um dos muitos preços pagos pela imortalidade. Mas eu tenho esperanças altas para suas amigas Lissa e Kelly. Atticus e Marc merecem um pouco felicidade.



Ele estacionou o carro, dando a volta para escoltá-la fora do carro. Ela o pegou de surpresa, debruçando até dar a ele um beijo duro, rápido.

— Não que eu me importo, mas o que era isso? — Seus olhos brilhavam rindo para ela.

— Você merece um pouco de felicidade também, Dmitri.

— Isso é o que eu tenho com você. — Ele a puxou em seus braços e beijou-a.

Um longo, baixo uivo de lobo alcançou as orelhas de Carly e a fez puxar de volta. Sua cabeça estava virando quando ela olhou ao redor para encontrar Jason que andava a passos largos fora do bosque, fechando seu jeans e um sorriso de orelha a orelha. Uma menina deslumbrante seguia atrás, amarrando seu top e segurando o que devia ser a camisa do Jason em seus ombros. Era mais que óbvio o que eles estavam fazendo.

— Eu teria convidado vocês dois para a caça se soubesse que estariam o suficientemente preparados.



Capítulo Nove

Carly esperou que Dmitri se ofendesse com o lobisomem, mas ele a surpreendeu rindo.

— Não que tal convite não seria apreciado, mas nós derramadores de sangue tendemos a conduzir nossos negócios em lugares mais privados. — Atirou-lhe um olhar cheio de malícia. — A maior parte do tempo.

Agora que droga ele quis dizer? Ele era um exibicionismo além de dominador? E por que aquela idéia a fez contorcer?

Ela lambeu seu lábio enquanto olhava Jason andar a passos largos direito até eles. Os homens apertaram as mãos, e Carly olhou para os músculos nus ondulados de Jason, a distância toda abaixo seu incrivelmente corpo perfeito.

— *Atenção, companheira. Você está praticamente babando em cima do filhote de cachorro.*

A voz em sua cabeça a fez arfar, mas ela poderia dizer que Dmitri estava apenas brincando. Ele sabia que seu coração era dele, sabia que ela não estava interessada em ninguém, mais. Ainda assim, ela não poderia desviar o olhar desse banquete para os olhos femininos.

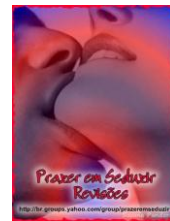
— *Não se preocupe, querido. Eu sei quem me põe para dançar.* — Ela pôs um tom provocador em seus pensamentos. — *Mas eu teria que estar morta para não olhar para todo aquele banquete. Ora, ora. Se ele não fosse um cachorro, eu adoraria colocá-lo com Sally. Ela realmente iria ficar com um sujeito que podia vencê-la em uma luta.*

— *Sally é a policial, certo?*

— *Ela é uma detetive agora. E uma especialista em artes marciais. Ela usa a filosofia “meu corpo é meu templo”. Ela é magnífica. E todo pervertido que tenta cantar ela, pensa que ela é uma loira burra. Pena que ela pode dominá-los com o seu dedo mindinho. Este rapaz, porém, parece que ele seria capaz de dar-lhe uma corrida por seu dinheiro.*

— *Sem dúvida.* — Ela sentiu mais que viu Dmitri tentar abafar uma risada quando ele saudou Alfa lobo. Ele estalou o dedo e os homens caminharam ao redor do carro, deixando as duas mulheres para fazer suas próprias apresentações.

— Eu sou Carly. — Ela fez o primeiro movimento em direção à garota seminua, segurando a mão dela no que ela esperava ser uma maneira amigável.



A menina pegou a mão e começou ruidosamente a cheirar. Carly estava quase se ofendendo quando percebeu que estava conversando com uma loba. Mais que provável, a menina podia cheirar algo sobre ela. Carly decidiu esperar e ver. Ela não queria causar dificuldade para Dmitri com estas pessoas.

— Você é humana. — A menina soou genuinamente surpresa.

— Um...sim. — Carly não sabia como responder. — Eu acabei de mudar pra cá da Califórnia. Qual o seu nome? — Ela tentou soar otimista mas estava naufragando com esta conversa misteriosa.

— Oh, eu sou Amy. Desculpe. Eu fiquei só surpresa. Eu achei que você seria... — Ela parou avermelhando.

— Como Dmitri, você quer dizer? Imortal? Bem, isto não é algo que nós tratamos ainda em nossa relação. Para ser honesta, apenas a idéia me assusta muito.

Carly podia dizer pela reação da menina que ela disse a coisa certa. Amy se soltou e foi toda curiosidade depois disto. Ela perguntou a Carly sobre seus negócios de software, e elas começaram a conversar sobre computadores. Amy, estava se formando em ciência da computação na universidade. Ela ainda tinha Dmitri como professor durante seu segundo ano, mas estava perto de se formar agora.

Os homens reuniram-se, cada um levando uma caixa que fazia barulho quando eles caminhavam em direção à casa, e Carly percebeu que Dmitri trouxera duas caixas de vinho para a festa. Ele era um homem tão prestativo.

Eles foram à frente à casa grande, e Amy levou Carly com ela. Eles foram recebidos calorosamente, embora Carly sentiu uma reserva definitiva em sua atitude para com Dmitri. Eles foram reservados com ela até que conseguiram um aroma de sua mortalidade ou Amy deu uma dica a eles. Ela se tornou o centro da atenção durante algum tempo e fez vários amigos.

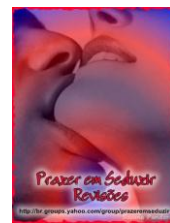
Alguns amigos de Amy também faziam faculdade de computação, e eles acabaram conversando sobre os hardware mais recente por pelo menos uma hora, enquanto Dmitri olhava de um canto onde ele estava conversando com o Alfa e algum dos outros mais altos lobos.

Ela estava bastante confortável, depois de alguns copos de vinho, para fazer a conexão entre suas mentes para fazer uma pergunta.

— Não discutimos ainda, mas eu gostaria de permanecer com o meu negócio. Trabalhei muito tempo e muito para fazê-lo o que é hoje, mesmo se ele me deixa exausta.

— Eu não pediria a você para desistir, meu amor. É sua decisão.

— Bem, eu estava pensando. Muitas destas crianças têm o tipo de habilidade que eu preciso. Você se importaria se eu oferecesse a alguns deles trabalho?



Dmitri pareceu genuinamente surpreendido.

— Não por isso. De fato, eu penso que encareceria você para seus Alfas. A maior parte deles não poderia achar trabalho a seu nível ao redor daqui, e é duro para eles deixarem suas famílias. Muitos acabam trabalhando em empresas de embalagem na área, não utilizando completamente suas educações. Sua oferta provavelmente seria mais bem-vinda. Eu mencionarei isto ao Jason e verei o que ele pensa.

Dentro de minutos, Carly teve o início de uma equipe de funcionários para sua nova sede. Ela não tinha intenção de ficar permanentemente aqui quando se mudou. Ela só estaria recarregando realmente, atraída pela velha fazenda e insegura de onde iria de lá. Mas agora ela tinha um plano. Manteria seu escritório na Califórnia —já que não tinha coragem para despedir ninguém, um escritório de filial, mas montaria sua base de operações aqui. Tudo o que precisava fazer era achar um lugar para seu escritório.

— Ou melhor ainda, adicione na casa e trabalhe em casa. Existem bastante quartos na fazenda. E eu não me importo de ter uma equipe de trabalho composta de lobisomens. Jason tem um negócio de construção que faz um trabalho excelente, de fato. Se ele souber que está construindo um lugar onde seu povo pode achar emprego, eu aposto que ele dará a você um desconto no custo também.

— Isso tudo está funcionando ainda melhor do que eu esperava.

Ela não se opôs à forma que Dmitri entrou em sua mente e o tempo em que ouvia seus pensamentos. Pouco a pouco, ela estava se acostumado a isto, e ele não a surpreendeu. Mais, ela tinha iniciado a conversa desta vez. Ela estava começando a ver vantagens distintas em poder conversar caladamente com ele sem ninguém saber.

Ela rondou com Amy e seus amigos a maior parte da noite, verdadeiramente apreciando sua companhia. Eles até administraram tempo para um pouco de conversa de garotas.

— Então...você e Jason? — Carly levantou uma sobrancelha em direção ao líder da manada.

Mas Amy pareceu surpreendida.

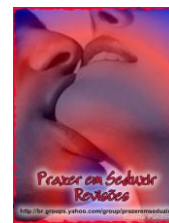
— Eu e o Alfa? Não! — Ela riu. — Eu estou longe de uma cadela Alfa.

— Oh, desculpe. Quando eu vi você dois saindo do bosque eu acabei imaginando.

— Nah. Ele estava só sendo bom para mim. — Ela acenou longe o comentário com um sorriso sincero.

— Bom? — Carly perguntou-se como pegar uma menina no bosque estava sendo bom para ela.

— Eu esqueci que você é humana. Veja, na lua cheio do acasalamento o desejo...bem...fica muito intenso. Nós reunimos-nos para uivar com isto todos se ajudam. Quando o Alfa me caçou no bosque hoje à noite, ele estava me fazendo um grande favor.



— Eu não sigo. — Justo quando ela pensou que as coisas não poderiam ser mais estranhas, Amy soltou esta nova estranheza nela.

— Bem, o que aconteceria em uma escola humana se a estrela do futebol americano de repente começasse a namorar a menina nerd da escola? As pessoas começariam a dar uma segunda olhada para ela, certo? Por me caçar hoje à noite, o Alfa acabou de dar a minha reputação inexistente um grande impulso. Da próxima vez, alguns dos machos mais adequados começarão a cheirar ao meu redor e eu não vou acabar com os perdedores do grupo, como eu normalmente faço. Jason é um bom Alfa. Ele ajuda muitas meninas mais jovens com isto quando ele pode.

— Eu aposto que ele faz. — Carly não podia mudar o tom crítico da sua voz quando ela olhou para o Alfa imbecil em questão.

— Oh, não! Você entendeu tudo errado, Carly. Ele realmente ajuda. Pense sobre ele deste modo. Em vez de ficar com um dos perdedores hoje à noite, eu preciso ser como os mais afetados dos membros principais. E eu tenho que protegê-lo também. Escolhendo-me hoje à noite —alguém que ele nunca podia ter como companheira— não existirá qualquer especulação amanhã sobre se ele pretende ou não acasalar uma das cadelas Alfa que têm cheirado atrás dele toda sua vida. Nós ajudamos um ao outro, você vê?

— Eu ainda acho que ele está fugindo de algo aqui, mas eu tomarei sua palavra para isto.

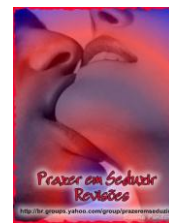
— Carly, minha manada só tem duas cadelas com potencial de Alfa agora mesmo.— Apontou-as. Uma delas era uma loira chamada, apropriadamente, Candy⁸, e a outra era uma mulher mais velha que parecia ter uma carranca perpétua em seu rosto. — Eu não me importo de receber ordens de qualquer uma das duas, que eu teria que fazer se elas de alguma maneira conseguissem encurralar Jason e fazer dele um companheiro.

— Eu não sabia que esse tipo de coisa podia ser forçada.

— Não forçada, exatamente, mas uma pessoa desesperada o suficiente podia achar um caminho para coagir alguém em um momento de debilidade. E uma vez acasalados, nós estamos presos por toda vida. Eu não iria querer ver Jason ligado a qualquer uma dessas mulheres, e ambas estão tecendo planos há algum tempo para pegá-lo sozinho. Durante a lua cheia, nós somos todos especialmente vulneráveis. Até o Alfa. Estar com ele é, sem certamente nenhuma dificuldade para mim e se o mantém seguro das cadelas artificiais, me mantém protegida de ter uma delas como minha Alfa também. Todo mundo ganha.

— Exceto aquelas outras meninas. — Carly riu, entendendo um pouco do que motivou esta atitude totalmente ortodoxa em relação ao sexo casual na mata.

⁸ Doce.



Amy riu muito e foi assim que Dmitri as encontrou algum tempo depois, quando eles estavam prestes a sair. Eles concordaram apenas em ficar uma ou duas horas, deixando o lobos com sua diversão.

Carly deixou a festa com um plano para sua futura companhia que parecia realmente promissor. Amy já havia concordado em trabalhar por meio período enquanto terminava a faculdade, e Jason estava enviando alguém para lhe dar uma estimativa para o outro lado da casa na próxima semana.

Eles fizeram amor o resto da noite e quando Dmitri a deixou um pouco antes do amanhecer, ele deixou seu sorriso.

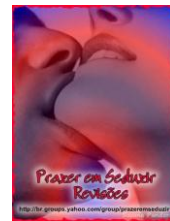
Ela trabalhou nos planos de negócios pelo resto da semana e os planos de construção também. As coisas estavam se movendo rápido, mas Dmitri ainda arranhou tempo para os dois passarem algum tempo sozinhos. Ele sentava com ela e assistia filmes, ou apenas conversavam. Às vezes ele a levava para a cidade. Eles viram alguns concertos, até jantaram em alguns dos restaurantes locais e participaram de um jogo na universidade. Ela amou sair com ele. Parecia um namoro, mas não havia nenhuma incerteza. Ela sabia que Dmitri a amava, e sabia que era para sempre. Ela nunca se sentiu tão segura em um relacionamento ou com um homem. Ele ia com calma, mas seguramente, trazendo-a para fora de seu casulo, e ela o amava por sua paciência.

Ele não comentou mais de compartilhar seus pensamentos novamente, ou dela se tornar uma vampira. Ela não estava bastante segura de enfrentar qualquer um dos dois ainda, mas Dmitri estava travando uma batalha vencedora, gastando suas defesas e fazendo-a o amá-lo cada vez mais. Sua paciência era um presente, sua paixão um prazer.

— Você deve falar de mim para suas amigas, — Dmitri disse inesperadamente quando eles se sentaram em uma mesa coberta com uma toalha de linho. — Seria bom informá-los para que eles se acostumem com a idéia que você tem um homem em sua vida. — Ele a tinha levado para jantar num dos acolhedores bistrôs fora do campus. Ela comeu enquanto ele bebeu um Borgonha, e ela sentiu-se mais que um pouco culpada por apreciar seu medalhão de carne enquanto ele olhava.

Ela o amava tanto. Ele era a melhor coisa que já aconteceu em sua vida, mas ela ainda estava com medo. Ele viveria para sempre e ela...bem, ela não sabia o que queria. Era um dos muitos quebra-cabeças em sua mente, deixando-a maluca.

— Nós não estamos conversando no telefone todo dia, mas da próxima vez eu falo com uma delas, e mencionarei você. Eu não acho que seria capaz de não fazer. — Ela riu enquanto tomava sua água. — Minhas amigas sempre querem saber se eu encontrei alguém e quando elas começarem a fazer perguntas —especialmente Sally— não há nenhuma maneira de evitar qualquer derramamento de feijão que você está tentando segurar.



— Bom. Eu falei com Marc e Atticus, você sabe.

— Comparando notas? — Ela não estava certa se ela gostava da idéia que Dmitri conhecia tão bem os maridos de suas amigas.

— Ambos enviaram felicitações e votos de felicidade. Carly, — sua voz estava mais baixa. — Existe algo que eu quero pedir para você mais formalmente e agora, eu penso, é a oportunidade perfeita.

Sua respiração ofegou, quando ele enfiou a mão no bolso e tirou uma pequena caixa de veludo. Parecia velho, não algo que ele comprou de uma joalheria, mas algo que ele teve em sua posse por um longo tempo.

— Isto veio da minha prima, que em sua época era uma czarina⁹. Gostaria que você tivesse, não importando sua resposta para minha próxima pergunta. — Ele abriu a caixa e Carly ficou momentaneamente atordoada com o brilho da grande safira, os corte quadrado no mais puro azul bebê, cercado por uma fileira de diamantes cintilantes. O anel era clássico, e ela podia facilmente acreditar que tinha sido usado pela realeza. Era elegante e adorável, com as linhas delicadas de uma época longínqua. Ela adorou. Mas suas palavras voltaram para ela, levantando seus olhos para encontrar os seu penetrantes.

— Que pergunta?

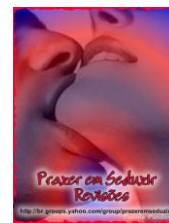
Ele se ajoelhou, ali mesmo no restaurante escuro.

— Carmelita, você se casará comigo? Ela ficou muda e foi atingida pelo olhar dele. Isto era a coisa mais romântica que já aconteceu com ela. O quarto escurecido, o canto quieto onde poucos podiam ver eles, a comida deliciosa a luz de velas, e o homem mais bonito que ela já viu, ajoelhando-se diante dela como um cavaleiro antiquado, pedindo-lhe para casar com ele.

A única coisa errada foi o medo que penetrou em seu coração. Medo de que ele viveria para sempre, enquanto ela iria envelhecer e morrer. A alternativa era algo que ela não conseguia imaginar. A idéia de viver para sempre, bebendo sangue para alimentar-se e não ver a luz do sol para sempre a assustando tudo dentro dela, cada vez que o pensamento cruzou sua mente.

Mas seu olhar sorridente disse sem palavras que ele entendia seus medos. Ela sentiu a certeza que ele enviou diretamente para sua mente através da pequena janela que se manteve apenas parcialmente aberta por seu pedido. Ele tinha sido tão bom para ela. Havia mostrado a ela o melhor amor da sua vida, tratou a como uma rainha e respeitava sua vontade, mesmo quando sabia que ele desejava partilhar as suas mentes totalmente, o tempo todo. Ele foi a melhor coisa que já aconteceu com ela. Então que outra resposta ela podia dar?

⁹ Rainha russa.



— Sim, Dmitri. — As lágrimas escorriam por seu rosto sorridente. — Sim, eu casarei com você.

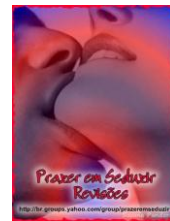
Ela se lançou a frente, e ele a encontrou antes que ela chegasse a ele no chão, levantando-se para abraçá-la onde ela estava sentada no canto mal iluminado do restaurante. Ela estava ciente das pessoas ao redor deles, mas ninguém estava olhando quando ele a beijou apaixonadamente. Ela sabia no fundo de sua mente, onde se juntaram que era obra dele. Ele tinha a capacidade de desviar a atenção deles, facilmente manipulando as mentes humanas.

Mas ela também soube que ele nunca usaria seu poder contra ela. Isto era sua decisão, completamente e totalmente, como devia ser. Ela o amava por isso e por muito mais.

Ele recuou, colocando o anel antigo magnífico em seu dedo. Ele sorriu, levantando a mão à boca para um beijo doce que lhe roubou o fôlego.

— Eu amo você mais que qualquer coisa, Carly. Você me fez o homem mais feliz do mundo.

— Eu amo você também, Dmitri.



Capítulo Dez

Carly flutuava ao redor da casa em uma ofuscação, tentando se concentrar em responder seu e-mail e manter seu negócio funcionando. Sobre o meio da tarde, um telefonema desesperado veio do campus e ela teve que dirigir para verificar uma conexão defeituosa. Ela entrou em seu carro e dirigiu-se ao campus distante, observando com interesse a neve caindo suavemente, mas ela tinha uma SUV robusta. Ela poderia passar por um pouco de neve.

— Carly! — Ele despertou coberto em suor, sabendo que algo terrível aconteceu com sua companheira. Assim que o sol desceu baixou o suficiente, ele transformou e foi para o céu.

Ele vôou para o hospital em alta velocidade, ficando invisível, e encontrando o caminho para seu quarto. Ela estava sozinha e em más condições. Havia todos os tipos de tubos saindo de seu corpo pequeno e a visão dela machucada cortava seu coração.

— Carly. — Seu sussurro era gentil quando ele tomou sua pequena mão.

— Dmitri. Você está aqui.

— Onde você estiver eu devo ir. Como você se sente?

— Como se fosse atropelado por um caminhão. Ah, sim, foi o que aconteceu. — Até em tal dor, ela tentou fazer uma piada e o tocou. Ela era tão valente. Tão forte. Ainda tão frágil e tão... mortal.

— Meu amor, eu não suporto ver você tão ferida. Levaria toda essa dor de você, se pudesse. — Ele amaldiçoou sob sua respiração. — Mas você sabe que eu posso. Eu podia facilmente fazê-la como eu. O processo de mudança poderia curar suas feridas e enviá-la para a vida imortal, mas você nunca verá o sol novamente. Ainda, nós podíamos gastar todos os nossos anos imortais juntos. — Ele pegou sua mão. — Eu não forçarei isto para você. Você tem que tomar a decisão.

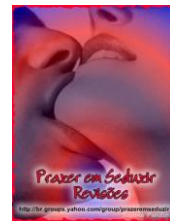
Ele não diria a ela que sem mudar sua vida, ela certamente morreria. Ele quis que ela o escolhesse sob a luz, e ela fez. Libertando seu coração congelado.

Dmitri prendeu a respiração enquanto pensava sobre isso. Ele podia ver a consideração em seus olhos cheio de dor, o medo e, acima de tudo, amor.

— Eu prefiro ter a eternidade para compartilhar com você, Dmitri, do que o sol. Eu posso viver sem o sol, mas não posso viver sem você.

Ele a abraçou, lágrimas de sangue que caindo de seus olhos.

— Eu sinto o mesmo.



Aconchegando-a perto de seu tórax, ele a empurrou o menos possível no puro branco leito do hospital, ele se inclinou em sua garganta. Sentindo seus dentes crescerem longos e afiados, ele afundou em sua jugular, drenando, deixando-a quase seca antes de recuar. Ela era tão rica e perfeita. Como ele amava seu sabor. Como ele a amava.

Rasgando uma ferida em seu pulso, ele segurou-lhe os lábios secos, massageando seu pescoço para ajudá-la a engolir. Sua pele pálida, começou a tomar mais cor que ele alimentou com seu sangue, a essência de sua vida. Ela precisaria de tempo para curar-se, mas agora, ele sabia, ela sobreviveria. Eles teriam a eternidade para compartilhar juntos enquanto ele lhe ensinava os caminhos da escuridão. Ela ficaria com ele para sempre.

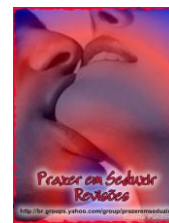
Quando ela se alimentou o suficiente, ele puxou seu pulso suavemente para trás e fechou hermeticamente o ferimento. Ele precisaria alimentar-se bem esta noite de forma que pudesse alimentá-la quando ela despertasse novamente. No momento, o sono a reivindicaria, enquanto seu corpo sofria a enorme mudança que iria fazê-la imortal.

Dmitri a deixou na cama do hospital, não indo longe. Ele tinha muito trabalho para fazer e pouco tempo. Primeiro, ele mudou os registros do hospital para mostrar uma recuperação notável e uma liberação à tarde. Ele encontrou os poucos membros de pessoal que precisariam ter suas memórias alteradas, e finalizou isso em poucos minutos. Ele também tomou o tempo para se alimentar só um pouco de cada um dos humanos que encurralou. Tomando um pouco de cada, ele rapidamente reconstruiu sua força, deixando-os intactos.

Dentro de uma hora ele voltava para seu quarto, desconectando-a dos monitores e a levando em seus braços fortes quando saiu com ela, pela janela do quinto andar. Mudando de forma depressa, ele permitiu que grandes asas de couro de dragão abrissem em suas costas. Ele moveu-se como o fantasma que estava no céu escuro da noite. Havia poucos seres humanos a esta hora, mas ele era a própria escuridão. Ninguém iria vê-lo. Ou a ela, como ele embalou ela em seus braços.

Ele a levou para o quarto, dois andares abaixo do seu próprio quarto na casa no terreno. Lá ele a deitou suavemente no rico tecido de sua cama, colocando-a debaixo dos lençóis macios.

Ele se sentou ao seu lado como tinha feito muitas noites, observando-a dormir no quarto acima do seu. Ele não se atreveu a partilhar a cama com ela ainda. Ela ainda estava se curando e na mudança. Ele acompanhou atentamente o menor sinal de desconforto. Só quando ela estivesse bem novamente para tomar seu lugar ao lado dela, reivindicando-a por toda a vida. Era o momento que esperava com cada fibra do seu ser.



Carly tinha a visão turvada quando despertou. O quarto estava mais escuro do que ela se lembrava, e sua mente estava um caos, o corpo doendo de tantas maneiras novas e diferentes. Ela tornou-se ciente de olhos que a observavam da cadeira ao lado da cama. Uma sensação suprema de déjà vu a tomou. Quando ela recordou tendo este sonho antes.

— Dmitri? È você?

O reflexo de uma vela acendeu na escuridão, de repente, fazendo com que ela piscasse .

— Eu estou aqui, meu amor.

Ele se inclinou mais perto, seus olhos escuros aquecidos na chama da vela, tomando seu calor e puxando-o dentro de suas íris. Ele era tão bonito. Era um milagre.

— Eu estou sonhando?

Ele se inclinou ao lado dela e a pegou em seus braços fortes, envolvendo-a suavemente dentro de sua força. Seu lábios encontraram o lado de seu pescoço, deslizando ao longo de sua mandíbula para procurar o canto dos lábios, em seguida, mudou-se para beijá-la, enfiando a língua bem no fundo. Seu pulso martelou e ouviu um rugir em suas orelhas. Seu corpo parecia tão estranho.

Dmitri a beijou longo e profundamente, e ela sentiu uma dor em seus dentes como se eles parecessem crescer em sua boca. Ele recuou, hipnotizando seus sentidos, uma vez que moveu-se para lambe-lhe o pulso, raspar os dentes para trás e por um ritmo que teve sua vagina apertando no tempo.

— Você está com fome, meu amor?— Sua voz rosnou baixo em sua orelha.

— Faminta.

— Você recorda o que me disse no hospital? Que você prefere ter a eternidade como minha noiva, do que estar novamente ao sol? — Ela movimentou a cabeça quando ele recuou para examinar seus olhos.

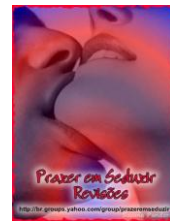
— Isso foi a coisa mais linda que alguém já me disse.

Ele deixou que ela visse as lágrimas que formaram em seus olhos. Levantou-se ligeiramente para beijá-lo. Ele era uma alma tão tenra, um homem tão forte com um coração bonito.

— Eu quis dizer cada palavra. — Ele beijou-a novamente e mais uma vez seus dentes pareciam tão estranhos. — Dmitri. — Ela se afastou, o choque em sua voz. — O que está acontecendo comigo?

Sua expressão aqueceu seu interior e foi um longo caminho para acalmar seus medos. Ele correu um dedo sensual ao redor de seus lábios inchados, mergulhando dentro para testar a agudez de suas novas presas.

— Você está se tornando como eu, meu amor. Não tenha medo. Suas presas estão saindo pela primeira vez.



— Presas? — Ela estava pasma, então divertida. Ela realmente não tinha pensado sobre o que significava se tornar uma vampira, quando ele perguntou. De repente tudo foi muito real e muito legal. — Quem eu começo a morder?

— Só eu, meu amor. — Seus olhos estavam falando sérios. — Eu fornecerei tudo o que você precisa.

Assim dizendo, ele subiu sobre a cama, tirando fora as cobertas em um movimento rude. Ela estava nua debaixo, e pronta para ele. Ele moveu-se mais rápido do que pensou para remover sua bata, seu pênis pulando duro contra suas coxas quando ele moveu suas pernas separadamente. Ela estava mais que disposta quando ele se posicionou testando-a rapidamente e apenas sorrindo com satisfação masculina presunçosa, quando encontrou-a molhada e pronta para ele. Ele empurrou com um gemido quando se aproximou dela, seus cintilantes dentes, brilhando na luz ardente da vela. Rodando, ele puxou-a em cima dele, descobrindo-lhe a garganta.

— Tome-me, meu amor. Tome tudo de mim!

Carly curvou sobre ele e permitiu seus novos instintos assumirem o comando. Seu corpo montou o dele, quando ela lambeu sobre sua garganta na direção da pulsação forte debaixo de sua orelha. Com uma fome agonizante, ela afundou seus dentes recém-formados em sua carne, ao princípio lentamente, depois mais duro quando os primeiros jatos de seu doce sangue acobreado atingiram sua língua. Era como ambrósia. Era o paraíso. Era o amor feito carne.

Ela o montou, sentindo que seu clímax se juntou corpo a corpo, de alma para alma, pela primeira vez. Seria assim de agora em diante, ela sabia em seu coração. Eles nunca se separariam.

Ela passou a língua sobre a ferida, selando com carícias instintivas de sua boca, enquanto desciam do topo. Ela descansou sobre ele, seu pênis ainda dentro dela, embora um pouco relaxado. Ela sabia que ele estaria até mais dentro em momentos, mas este tempo de silêncio juntos era precioso para ela.

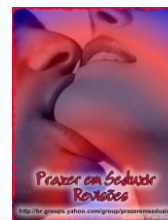
— Você é um milagre, meu amor. — Seu estrondo satisfeito abriu caminho através de seu corpo, de seus sentidos recentemente reforçados.

— Não, Dmitri, você é. — Ela beijou seu tórax com pequeno beijos. — Eu nunca pensei que podia me sentir deste modo. Eu nunca pensei que eu poderia morder alguém. — Ela deu uma risadinha enquanto acariciava sua costa. — Mas eu amo você. Eu serei o que você quiser, se puder ficar com você.

— Você é minha noiva, Carly. — Ele se sentou um pouco para que pudesse olhar em seus olhos. — Nós sempre estaremos juntos. Agora e para sempre.

Seu sorriso rivaliza com o sol.

Bianca D'Arc
Desejos de Fantasma
Irmandade do Sangue 03



— Agora e para sempre.

